

MARIA DOLORES SANTOS ANDRADE

OS ‘ANAWIM’ DE DEUS

**“Os pobres de espírito” no Novo Testamento e sua influência
na teologia da Madre Teresa de Calcutá**

Orientador: Professor Doutor. Fabrizio Boscaglia

**Universidade Lusófona - CUL (Centro Universitário Lisboa)
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração**

Lisboa

2023

MARIA DOLORES SANTOS DE ANDRADE

OS ‘ANAWIM’ DE DEUS

**“Os pobres de espírito” no Novo Testamento e sua
influência na teologia da Madre Teresa de Calcutá**

Dissertação defendida em provas públicas para
obtenção do Grau de Mestre no Curso de Mestrado em
Ciência das Religiões, conferido pela Universidade
Lusófona - Centro Universitário de Lisboa, no dia
28/05/2024, perante o júri, com o Despacho de
Nomeação n.º 738/2024, de 06 de março, com a
seguinte composição:

Presidente: Prof. Doutor Jorge Botelho Moniz
Arguente: Profª. Doutora Lidice Meyer
Orientador: Prof. Doutor Fabrizio Boscaglia

**Universidade Lusófona - CUL (Centro Universitário Lisboa)
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração**

Lisboa

2023

Agradecimentos

Agradeço primeiramente à Deus,
que me deu forças e saúde para realizar o sonho de concluir esta tese.
Agradeço à minha mãe,
pela sua compreensão e simplicidade no auxílio de minhas decisões.
Aos professores pelos ensinamentos em cada fase.
Aos muitos amigos e irmãos,
que me ajudaram de diversas formas para que pudesse terminar
este trabalho com êxito.

RESUMO

Esta dissertação propõe investigar os ‘Anawim’ de Deus, ou ‘os pobres de espírito’, com especial enfoque no Novo Testamento, temática que é frequentemente equivocada como referindo-se exclusivamente aos pobres economicamente. A análise evidencia que Jesus, ao personificar o verdadeiro ‘anaw’ dos ‘anawim’, clarifica esta distinção e amplia a compreensão do termo, elevando-o a uma característica essencial para a entrada no reino dos céus. Além disso, Jesus ensina e incentiva os seus discípulos na prática do amor e da caridade, em obediência aos seus mandamentos. Estudar a trajetória dos ‘anawim’ de Deus, os seus desafios e conquistas, confirma que o ensino e o exemplo de Jesus Cristo projetam uma imagem de simplicidade e despojamento.

Os discípulos foram co-participantes do trabalho desenvolvido por Jesus aos pobres e deram seguimento aos seus ensinamentos. O apóstolo Paulo, cuja vida foi transformada ao tornar-se um ‘anawim’, enfatiza em várias das suas epístolas a importância do cuidado para com os pobres. Este estudo explora também as influências dos ‘anawim’ de Deus na teologia de Madre Teresa de Calcutá. Reconhecida internacionalmente como a mãe dos pobres, Madre Teresa, através da sua fé e trabalho social, fundou a organização Missionárias da Caridade em Calcutá. Através desta organização e de inúmeros voluntários, tem prestado assistência a pobres e enfermos em diversos países, influenciando e ajudando muitas pessoas, independentemente da religião, raça ou classe social.

Esta dissertação, portanto, busca não apenas elucidar a verdadeira essência dos ‘anawim’, mas também demonstrar o impacto duradouro dos seus princípios na prática da caridade cristã ao longo da história, com particular ênfase na vida e obra de figuras influentes como os apóstolo, Paulo, Dorcas e Madre Teresa de Calcutá.

Palavras- chaves: *Anawim de Deus, pobres de espírito, Novo Testamento, madre*

RESUME

This dissertation proposes to investigate God's 'Anawim', or 'the poor in spirit', with a special focus on the New Testament, a theme that is often mistaken as referring exclusively to the economically poor. The analysis shows that Jesus, by personifying the true 'anaw' of the 'anawim', clarifies this distinction and broadens the understanding of the term, elevating it to an essential characteristic for entry into the kingdom of heaven. Furthermore, Jesus teaches and encourages his disciples to practice love and charity, in obedience to his commandments. Studying the trajectory of God's 'anawim', their challenges and achievements, confirms that the teaching and example of Jesus Christ project an image of simplicity and simplicity.

The disciples were co-participants in the work carried out by Jesus for the poor and continued his teachings. The apostle Paul, whose life was transformed by becoming an 'anawim', emphasizes in several of his epistles the importance of caring for others poor. This study also explores the influences of God's 'anawim' on the theology of Mother Teresa of Calcutta. Internationally recognized as the mother of the poor, Mother Teresa, through her faith and social work, founded the Missionaries of Charity organization in Calcutta. Through this organization and countless volunteers, it has provided assistance to the poor and sick in several countries, influencing and helping many people, regardless of religion, race or social class.

This dissertation, therefore, seeks not only to elucidate the true essence of 'anawim', but also to demonstrate the lasting impact of its principles on the practice of Christian charity throughout history, with particular emphasis on the life and work of influential figures such as the apostles, Paulo, Dorcas and Mother Teresa of Calcutta.

Keywords: *Anawim of God, poor in spirit, new testament, mother Teresa of Calcutta.*

Índice

1. Introdução	7
2. Os ‘anawim’ de Deus: os pobres de espírito	9
3. Jesus, o ‘anaw’ dos ‘anawim’ de Deus no Novo Testamento	12
3.1 Jesus e os pobres, de últimos na sociedade a primeiros no Reino de Deus	17
4. Os pobres no Novo Testamento	21
4.1 Os pobres em Lucas	30
4.2 Os pobres em João	31
4.3 O pobre no discurso do apóstolo Paulo	32
5. Exemplos de mulheres ‘anawim’	34
6. Madre Teresa: Exemplo de ‘anaw’ de Deus no século XX	38
6.1 Influência dos pobres de espírito no Novo Testamento na vida da Madre Teresa de Calcutá	40
6. 2 Os pobres, abandonados e marginalizados no discurso da Madre Teresa de Calcutá	47
Conclusão	56
Referências Bibliográficas	60
Anexo I – Fotografias	64

1. Introdução

O objetivo desta tese de mestrado é apresentar "O 'anawim' de Deus: Os pobres de espírito", homens e mulheres descritos na Bíblia como pessoas obedientes e que inspiraram, entre outros atributos, a prática do amor e da caridade, bem como mostrar exemplos, em especial no Novo Testamento, e suas influências na teologia da Madre Teresa de Calcutá. Apresentar os atributos que ela absorveu sobre sua vida e que a levaram a agir como uma 'anaw' de Deus da modernidade. A sua religiosidade a impulsionou a fundar a organização Missionárias da Caridade na cidade de Calcutá, na Índia, sendo esta uma das mais influentes na combinação de religiosidade e caridade no século XX.

Este estudo é uma recessão teórica e tem como objetos de pesquisa a Bíblia, livros, artigos científicos e websites da internet, tendo em vista a finalidade de cooperar com os investigadores da Ciência das Religiões e com a comunidade científica dentro da temática dos 'anawim' de Deus: "Os pobres de espírito", a sua relevância nos dias atuais. O presente estudo foi motivado em virtude à admiração da minha pessoa pelos trabalhos de cunho social desenvolvidos pela Madre, os quais tive a oportunidade de conhecer, também as Missionárias da caridade, a sede da organização na cidade de Calcutá e posteriormente uma das casas da organização na cidade de Setúbal, Portugal, com o intuito de fazer um breve relato, agregando algumas fotos que se encontram no anexo I desta tese.

Abordamos a etimologia da palavra hebraica '*Anawim*' de Deus, que, como veremos, teve papel de destaque desde os primórdios do Antigo Testamento até seu auge nos relatos do Novo Testamento. Apresentamos o exemplo do maior 'anaw dos anawim' de Deus no Novo Testamento, Jesus. Seu nascimento, vida, mandamentos e escolha dos seus discípulos, que deram continuidade aos seus ensinamentos. Tendo em vista o comum hábito de relacionar o pobre de espírito ao pobre economicamente, pretende-se mostrar como Jesus deixa evidente em seu discurso e ações que não se trata de uma pobreza de recursos materiais e sim de uma pobreza espiritual diante de Deus. Ele eleva os pobres de espírito de uma posição derradeira na sociedade aos primeiros no reino dos céus como veremos nesta tese.

O autor Morey, em seu artigo "Quem São os Pobres de Espírito" no website coalizão pelo evangelho: "Um pobre de espírito não é alguém com baixa autoestima ou uma pessoa calada e introvertida." Também não se refere às pessoas que sofrem, os oprimidos, rejeitados e abusados. Porque todas essas situações também são experimentadas por incrédulos e o Senhor nunca louvaria o mundo por suas misérias (...) O pobre espírito é uma pessoa que reconhece sua miséria espiritual na presença de Deus. Um espírito pobre é aquele que sabe que está espiritualmente arruinado quando estamos sem Deus. Ele está desprovido de todas as virtudes e reconhece a sua pobreza total diante do Senhor". Sendo que o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa que define o pobre econômico como (Houaiss, Villar, 2003, p. 2905): "Desprovido ou mal provido do necessário; de poucas posses; que não tem recursos próprios". Assim sendo, a pobreza de espírito é uma virtude que pode estar presente tanto nos que são materialmente desprovidos quanto nos que são abastados, pois se trata de uma mentalidade ou disposição interior e não exterior da condição humana, portanto, o pobre de espírito pode ser alguém de poucos recursos cuja riqueza está na sua humildade e não em sua condição financeira.

Em contrapartida apresentamos alguns 'anawim' de Deus no Novo Testamento, os pobres de espírito, homens e mulheres que ajudaram e instruíram de forma concisa os pobres, os enfermos, as viúvas, as mulheres, ainda que nem todas elas eram pobres economicamente mas eram pobre de espírito, visto que algumas mulheres que apoiaram a Jesus com seus recursos financeiros como descrito em Lucas 8: 2-3. Autênticas anawim de Deus sobre a influência do 'anaw' dos 'anawim' Jesus, e outros 'anawim' que são influenciaram na fé, amor, humildade e na prática da caridade, valores que dão verdadeiro sentido à vida.

Relatamos algumas das influências desses 'anawim' na vida da Madre Teresa de Calcutá, em sua teologia, na obediência a Deus e em seu servir com alegria. E os relatos da sua dedicação de forma integral a caridade em benefício dos pobres, enfermos, moribundos, crianças e velhos, não levando em conta a classe social, grupo étnico ou até mesmo o segmento religiosos de tais indivíduos. Sua entrega no serviço ao próximo vai muito além das normas e dogmas da religião, mas transformou-se num estilo de vida resultante de seu grande amor e admiração a Jesus. A nossa hipótese é que a prática da caridade e fé cristã enfatizam a persistência de anawim de Deus na contemporaneidade.

2. Os ‘anawim’ de Deus: os pobres de espírito

Começamos pela terminologia da palavra hebraica “*ani: anaw e anawim*” no plural é utilizada para descrever o pobre. O tema do pobre foi um dos temas centrais, tanto no Antigo Testamento quanto no Novo Testamento. O evangelista Mateus, em seu capítulo 5:3, adiciona o termo: “pobres de espírito”. De acordo com Hipólito:

“O facto de ‘*ānī* denotar alguém que foi injustamente reduzido à condição de pobre e deserdado – o termo não se destina à pobreza merecida – ajuda a compreender a razão por que IHHW surge como protector de tais ‘*ānīm* e, no fim de contas, a razão por que ‘*ānī* pode encerrar um significado religioso. Além de ‘*ānī*, a Bíblia hebraica emprega também, embora com menor frequência, o adjectivo ‘*ānāw*. A sua utilização, quase sempre no plural, revelar-se-á particularmente relevante para a interpretação da primeira bem-aventurança. ‘*Ānī* e ‘*ānāwiga*, além de terem a mesma raiz em comum, possuem também idêntico significado. Com efeito, o significado geral de ‘*ānāw* é «pobre».. Simultaneamente, no entanto, este termo conota a ideia de inferioridade expressa naquele que «se verga [curvando o corpo]» ou «se rende»: uma atitude que é particularmente recorrente no contexto da violência opressiva contra os indefesos . Finalmente, uma vez que a expressão adicional – «[pobres] em espírito» – poderia afigurar-se desnecessária, caso os seus referentes fossem apenas os ‘*ānāwīm* do Antigo Testamento, será oportuno questionarmo-nos se existem outras expressões semíticas congruentes com o interesse particular de S. Mateus quando utiliza a expressão «pobres em espírito»”. (Hipólito, 2007, p.335)

Podemos encontrar algumas referências sobre o pobre no contexto histórico da bíblia. Apresentamos dois exemplos do Antigo Testamento: Deuteronômio 15,11: “Sempre haverá pobres na terra. Portanto, eu lhe ordeno que abra o coração para o seu irmão israelita, tanto para o pobre como para o necessitado de sua terra”; e, Êxodo 23,6: “Não perverterás o direito dos pobres em seus processos.” Estes são apenas alguns dos muitos versículos, no Antigo Testamento, que dão ênfase à questão do pobre.

Conforme afirma Maslowski, Diekmann (2017, p. 98) “a pobreza no sentido religioso é definida pelo emprego da expressão *anaw* que, no plural, *anawim*, designará o pobre espiritual como sendo privilegiado. Os pobres constituem, desta forma, “o pequeno resto” (...) composto por aqueles fiéis a Yahweh, a seu projeto de igualdade e justiça a partir da solidariedade e do amor.” Conforme enfatiza Pietranera (2019, p.14) “No Antigo Testamento, os profetas definem o pobre com o termo *ébyôn*, que significa o que deseja, o mendigo,

aquele a quem falta algo e o espera de outro. É também *dali*, o débil, o fraco. É ainda *ani*, o encurvado, o humilhado.” De acordo com o especialista bíblico Gnilka (1999, p.171), “No Antigo Testamento, os abusos e a pobreza social aumentaram no tempo da monarquia, no qual se foram reforçados as discrepâncias entre classes sociais de ricos e pobres, de explorados e exploradores.” Sendo, portanto, nítida a presença dos pobres em diversos contextos bíblicos como um objeto de desprezo da parte dos homens e ao mesmo tempo de cuidado da parte de Deus.

Os profetas, por sua vez, não se esconderam diante das perseguição e das desigualdades sofridas pelos pobres do seu tempo, conforme narra Amós:

“Assim diz o Senhor: “Por três transgressões de Israel e ainda mais por quatro, não anularei o castigo. Vendem por prata o justo, e por um par de sandálias o pobre. Pisam a cabeça dos necessitados como pisam o pó da terra, e negam justiça ao oprimido” (2, 6-7) (...) “Ouçam esta palavra, vocês vacas de Basã que estão no monte de Samaria, vocês, que oprimem os pobres e esmagam os necessitados e dizem aos senhores deles: “Tragam bebidas e vamos beber!” (4,1).

Por seu lado, o profeta Isaías escreveu a respeito de Deus, como defensor do pobre:

“E ele se inspirará no temor do Senhor. Não julgará pela aparência, nem decidirá com base no que ouviu; mas com retidão julgará os necessitados com justiça tomará decisões em favor dos pobres.(...) “Tens sido refúgio para os pobres, refúgio para os necessitados em sua aflição, abrigo contra a tempestade e sombra contra o calor quando o sopro dos cruéis”. (...) “Mais uma vez os humildes se alegrarão no Senhor, e os necessitados exultarão no Santo de Israel. Será o fim do cruel, o zombador desaparecerá e todos os de olhos inclinados para o mal serão eliminados”. (...) “O espírito do Soberano, o Senhor, está sobre mim, porque o Senhor ungiu-me para levar boas notícias aos pobres. Enviou-me para cuidar dos que estão com o coração quebrantado, anunciar liberdade aos cativos e libertação das trevas aos cativos” (Isaías 11,4; 25,4; 29,19-20; 61,1; 66,21).

O profeta Zacarias enfatiza, por sua vez, a necessidade de administrar a verdadeira justiça a favor dos pobres: “Assim diz o Senhor dos exércitos: Administrai a verdadeira justiça, mostrem misericórdia e compaixão uns para com os outros. Não oprimam a viúva e o órfão, nem o estrangeiro e o necessitado. Nem tramem maldade uns contra os outros” (Zc 7,9-10).

Os profetas travaram uma verdadeira batalha contra aqueles que oprimiam os pobres, na prática do comércio fraudulento e na ocupação violenta das terras, visto que não existia uma moeda comercial e possuir terras era sinónimo de riqueza, como foram contra a injustiça da escravidão, denunciando o temor aos responsáveis, ainda que este fosse o rei

da nação. Além de apontarem estas situações, os profetas declararam Deus como favorável ao pobre. Segundo Gnilka:

“Deus intervirá a seu favor e restabelecerá os seus direitos. O pobre, que tem consciência da sua situação, entrega a Deus, a defesa de seus direitos. Curva-se perante a vontade de Deus, ao contrário dos usuários e dos ricos, que pretendem sobrepor-se, arrogantemente, ao direito de Deus. Portanto, a pobreza caracteriza também uma atitude em que a pessoa pode encontrar-se com Deus, é a única atitude em que a pessoa pode encontra-se com Deus.” (Gnilka, 1999, p.171)

A importância deste tema pode ser constatada desde o Pentateuco, passando pelos profetas, como escreve Galvão no website O Recado: “Os profetas não foram os únicos, na Palestina, a defender o direito dos pobres e a reclamar a equidade da justiça. A lei, em algumas manifestações, protegia os oprimidos, os manipulados como simples objetos.”

Retomando Gnilka (1999, p.172): “A religiosidade dos *anawim* exprime-se também em muitos Salmos: «O pobre clamou...O senhor ouviu-o e salvou-o de todas as suas angústias. O anjo do Senhor acampa ao redor dos que os temem» (Sl 34,7;14:6; 22:25ss; 37:21 ss, etc)”. Sendo assim, enfatiza o fato do próprio Deus defender os seus ‘*anawim*’ nos Salmos. A que acrescenta Galvão website O Recado: “Os salmistas pedem a justiça e a defesa do fraco, o reconhecimento do direito dos excluídos, chamando os pobres de amigos de Javé (cf. Sl 9, 10-13; 17, 22; 25, 8ss)”. Ser pobre economicamente, está relacionado com uma classe social desfavorecida, “que se encontra no grau sub-humano, a morrer, drasticamente, de fome e de frio, ser analfabeto e dominado pelos outros homens”. Embora a pobreza apresentada na bíblia possa ser, de fato, causada pela injustiça social, esta justiça social só pode ser originada pela modificação do ser humano no âmbito espiritual, em uma sociedade que permite a liberdade. A pobreza pode ter outras causas, conforme nos informa Almeida:

“A bíblia apresenta, como causas da pobreza, a preguiça (Provérbios 6, 6-1), a exagerada busca do lazer e do prazer (Provérbios 21,21), a inveja (salmos 85 e 68), a poligamia, o adultério, a prostituição, a avareza (provérbios 28,22), os vícios e as extravagâncias (provérbios 20,13;23:21), a escravidão e a apostasia religiosa, sendo esta ultima uma das principais razões da pobreza, da injustica e da miséria social na historia humana” (...) “Assim como nem toda pobreza pessoal é devida ao pecado, assim também nem toda miséria é fruto de injustiça social”. (Almeida, 1989, pp.66-67)

Por sua vez, Brissos-Lino afirma que:

“Na literatura sapiencial de Salomão já encontramos uma certa relativização da importância dos bens materiais por contraste com a honra, a dignidade, a solidariedade e a espiritualidade do ser humano. Igualmente em provérbios existe abundante apelo à

justiça social, condenação dos opressores e do seu desprezo pelos pobres, fracos e socialmente mais vulneráveis”. (Brissos-Lino 2021, p.57)

Em conclusão, o termo *‘anawim’* pode ser interpretado como alguém que possui uma disponibilidade de coração e humildade diante de Deus. De acordo com Maslowski (2017, p.100) “Trata-se de uma condição para abrir-se a Deus, colocando-se em postura de diálogo, a fim de estabelecer esta comunicação como um dom do amor. Trata-se primeiramente de abster-se de qualquer outra riqueza que não seja a própria Palavra de Deus.” Dito isto, o pobre de espírito, o *‘anaw’*, é a pessoa que se esgota em si mesma, não confia em sua própria força e confia absolutamente em Deus. Enquanto que o oposto aos pobres de espírito são os abastados, ativos e autossuficientes de Deus. Assim, todas as definições e referências encontradas para a palavra pobre, corroboram o sentido de *‘anaw’* espiritual, como uma pessoa humilhada, necessitada e carente espiritualmente.

3. Jesus, o *‘anaw’* dos *‘anawim’* de Deus no Novo Testamento

Os *‘anawim’*, os pobres de espírito, têm destaque no Novo Testamento, o tema central da pregação de Jesus era o reino de Deus e ser pobre de espírito é a qualidade que alguém deve ter para ser participante dele. Afinal quem foi Jesus? Muitos livros já foram escritos na tentativa de descrever quem foi Jesus Cristo, e suas influências sobre a humanidade desde os relatos do Novo Testamento até a atualidade. A sua obediência a Deus o eleva ao *“anaw dos anawim”*, seu imenso amor pelos outros é evidente nas suas palavras e ações, independente da classe social, gênero, idade, complexo de cor ou escolha religiosa. Para os Cristãos ele é o prometido Messias, um libertador um salvador anunciado desde o Antigo Testamento em Isaías (7:14, 9:6, 53:1-9), Miquéias (5:2), Salmos (2:7), e no Novo Testamento em diversas passagens Lucas (2:21) “Completando-se os oito dias para a circuncisão do menino, foi-lhe posto o nome de Jesus, o qual tinha sido dado pelo anjo antes de ele nascer”. João (4:25-26,7:42, 20:31): “Disse a mulher: “Eu sei que o Messias (chamado Cristo) está para vir. Quando ele vier, explicará tudo para nós”. Então Jesus declarou: “Eu sou o Messias! Eu, estou falando com você”. (...) “A escritura não diz que o Cristo virá da cidade de Belém, onde viveu Davi?” (...) “Mas estes foram escritos para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, o filho de Deus e, crendo, tenham vida em seu nome. E na declaração do apóstolo Paulo em Atos dos apóstolos (26:22-23): “Mas tenho contado com a ajuda de Deus até o dia de hoje, e, por este motivo, estou aqui e dou testemunho tanto a gente simples como a gente importante. Não estou dizendo nada além do que os

profetas e Moisés disseram que haveria de sofrer, e sendo o primeiro a ressuscitar dentre os mortos, proclamaria luz para o seu próprio povo e para os gentios”.

Jesus tem o seu lugar de destaque como ‘anaw dos anawin’ por suas falas e ações como um verdadeiro pobre de espírito. A exortação de Jesus com respeito aos pobres de espírito tem a sua ênfase em um dos seus sermões conhecido como o sermão do monte ou as bem-aventuranças. Ele faz a afirmação ‘Dos tais é o reino dos céus.’ O tema central da pregação de Jesus era a proclamação do reino de Deus.

Em Mateus (5:3): “Bem aventurados os pobres em espírito, pois deles é o Reino dos céus”. Como nos interessa de modo especial entender a relação de Jesus com o ‘anaw’ de Deus no Novo Testamento, e seu tratamento para com os pobres faz-se necessário explicar quem é Jesus no seu contexto de suas origens. De acordo com (Renan,s/d., p. 20): “saiu da classe do povo”. Seus pais, José e Maria, eram de nascimento mediano, artistas que comum no oriente, que nem a abastança nem a miséria. A extrema simplicidade da vida em tais países, não admitindo a necessidade de comodidades, quase baldar o valor ao privilégio do rico, e faz de todo o mundo pobres voluntários. Assim sendo o local de nascimento de Jesus em Belém da Judéia em Mateus (2:1-2). Segundo o mestre em ciência das religiões Ferreira (2004, p.39), “Aqui se pode encontrar a resposta do porquê de Maria dar à luz em Belém. Jesus nasceu nesta localidade pois é o rei dos judeus. E como rei, ele vem da cidade natal do rei Davi, Belém.” Assim sendo, se cumpre a profecia de Miquéias 5:2-5 a respeito daquele que governará em Israel, o Messias. Entretanto Jesus cresceu na cidade de Nazaré, como nó informa Buckland:

“Uma cidade fechada entre montes rochosos e estéreis, formando o espinhaço meridional do Líbano, que termina na planície de Esdrelom. Foi a terra natal de José e Maria, sítio da anunciação, residência de por 28 anos, e o lugar onde começou a ensinar a sua doutrina(Mt 2:23; Mc 1:9; Lc 1:26,27,56; 2.4,16 a 30,39,51;Jo 1.45) Os galileus, e em particular o povo de nazaré, eram desprezados pelos habitantes da Judéia”.(Buckland, 1981, p. 301)

O fato é que Nazaré era uma cidade pequena, simples e modesta ao ponto de em João 1:46 Natanael perguntar se pode vir alguma coisa boa de lá. Posteriormente Jesus vem a ser conhecido como Jesus de Nazaré, nazareno.

O evangelista Lucas traz em detalhes o local em que Jesus nasceu Lucas:

“E todos iam à sua cidade natal, a fim de alistar-se. Assim, José também foi da cidade de Nazaré da Galileia para a Judeia, para Belém, cidade de Davi, porque pertencia a cidade à casa e à linhagem de Davi, ele foi a fim de alistar-se, com Maria que estava prometida em casamento e esperava um filho. Enquanto estava lá, chegou o tempo de nascer o bebê, e ela deu à luz o seu primogênito. Envolheu-o em panos e o colocou numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria” (2, 1-7).

Com esta afirmação, sabemos que Jesus nasceu em um estábulo na cidade de Belém. O que aponta para a sua extrema simplicidade de vida. Segundo Papini (s/d., p.19): “Um estábulo é a casa dos animais, a prisão dos animais que trabalham para o homem. O antigo, o pobre estábulo dos países antigos, dos países pobres, do país de Jesus, não é a arcaria com pilastras e capitéis, nem a choupana elegante das vigílias de natal”. Sabe-se que um estábulo nada mais é do que quatro paredes grosseiras, com um assoalho sujo, com cheiro desagradável, e possui uma manjedoura que é o local onde é colocado o alimento para os animais. Vale a pena ressaltar que Jesus nasceu num cenário complexo a nível social, como explica Lourenço:

“O ambiente social do tempo de Jesus está marcado por uma forte instabilidade que assenta em duas causas diretas: a situação de pobreza em que a maioria da população vive e a opressão constante a que a maioria do povo está submetida pelo ocupante, o império romano. Deste cenário emerge naturalmente um forte sentimento de revolta que leva ao constante emergir de pretensos messias que se fazem acreditar através de falsas promessas, todas elas com uma forte componente bélica, visando apenas aliviar as precárias condições em que o povo se encontra. Todavia, as inúmeras revoltas que se foram sucedendo apenas contribuíram para agravar ainda mais uma situação que de si já era tremendamente penosa.” (Lourenço, 2012, p.322)

Quanto ao ambiente político, como explica Campelo Filho (2018, p.31): “Os romanos chegaram na Palestina no século I a.C. exercendo um poder político e militar na região. Para tanto estava disponível na palestina a décima legião romana, além de burocratas e tributaristas, exercendo assim uma velada paz sobre tudo e todos.”

Sobre o âmbito religioso, para Boff no website DHnet:

“O Imposto Religioso: Era imposto judaico, para o templo, tem também três tipos: a) DRACMA: Pago por cabeça. No Evangelho aparece a referência quando o Sacerdote diz a Pedro: “O mestre de vocês não paga a didracma, o imposto do Templo”? Depois Cristo mandou Pedro pescar. Ele encontra quatro dracmas embaixo da orelha do peixe e os entrega como pagamento. b) PRIMÍCIAS: Todo primeiro fruto da terra ou do animal era entregue no templo, ao sumo sacerdote. E até mesmo todo filho que nascesse tinha de ser entregue simbolicamente ao Templo, através de um animal. Os ricos entregavam camelos ou bodes; os pobres, um par de rolas ou de pombinhos. Quando Jesus foi apresentado ao Templo, São José levava um par de rolinhas para ser entregue no lugar

da criança. c) dízimo: Dez por cento (10%) da produção vai para as mãos do sumo sacerdote, da classe sacerdotal do Templo. E não havia um só dízimo, havia três ou quatro tipos: Daí percebemos o quanto era profundamente explorado o povo no tempo de Jesus exploração que se fazia através do sistema tributário.

Neste período existiam os partidos religiosos como exemplo:

“Os saduceus membros da classe religiosa que tinha interesse na continuidade da dominação romana, tendo em vista a perpetuação do comércio na área do templo e o turismo religioso, marcado, sobretudo, pelo monopólio do culto sacrificial. Os saduceus dominavam o tribunal Sinédrio, influenciando duramente as demais seitas judaicas, tendo em vista poder imputar até mesmo pena capital de apedrejamento aos hereges... Os fariseus eram compostos de religiosos leigos oriundos das diversas camadas do povo judeu, tanto de nobres comerciantes a humildes artesãos. Este grupo detinha grande estima perante o povo pois servia de elo entre os orgulhosos sacerdotes, influenciando a massa popular com regras rígidas morais e religiosas, inspiradas nas leis de purificação.” (Campelo Filho, 2018, p.34)

Um tempo perigoso, marcado por um sentimento de revolta, marcado por muita pobreza de recursos naturais, e pelos menos privilegiados, pessoas enfermas, desprezadas, pescadores, agricultores empobrecidos, marginalizadas, vítimas de extorsões, e de muitas viúvas, de um povo subordinados à realeza e ao império romano governante naquela época impunha impostos e tributos sobre o povo, e por uma sociedade religiosa rígida nas suas tradições e que cobrava imposto para o templo que foi construído em segundo Campelo Filho (2018, p.32) no artigo Jesus de Nazaré em face do contexto sócio político e cultural da Palestina do século I. “O grande Templo judeu foi erguido no ano de 515 a.C., sendo reformado por Herodes, o Grande. Era comandado por sacerdotes da tribo Levítica, a qual coubera tanto administração do culto judeu, sendo sustentando pelas ofertas e em dinheiro e arraigado comércio religioso nos seus átrios.” O sistema religioso não oferecia nenhuma expectativa prática de mudança de circunstâncias a que o povo estava submetido, o consolo girava em torno da vida do Messias, o Libertador do povo de Israel.

“Evidencia-se no século I d.C. um reavivamento judeu na esperança messiânica que fomentou o surgimento de figuras religiosas, os quais atraíam multidões, contudo, em virtude de que não haver uma clara separação do que era profetismo religioso dos movimentos por independência em face do Império Romano, este tipo de manifestação religiosa foi duramente reprimida tanto pelas autoridades civis romanas como pela classe sacerdotal. Em contrapartida à reestruturação sacerdotal do templo no século IV a.C., veio então à tona uma literatura introspectiva e esperançosa de um novo céu e terra, que tomará a figura do Filho do Homem como central. Este tipo de literatura tinha grande aceitação do povo, vez que respondia à pergunta do motivo do povo eleito ainda estar sendo oprimido, bem como dava ânimo necessário a suportar o jugo das nações estrangeiras, todavia, acertadamente esses escritos judaicos serviram de inspiração teológica a onda do profetismo e rabinato do século I d.C., além de pano de fundo a expectativa messiânica presente no seio judaico.”(Campelo Filho, 2018, p.34)

Segundo Sanders (2006, p.37): “quando Jesus nasceu, o mediterrâneo oriental estava dominado por Roma.(...) Herodes Antipas era o tetrarca da Galileia e de Pereia, Pôncio Pilatos era o prefeito da Judeia e da Idumeia (que, naquela época, englobava três zonas geográficas: Samaria, Judeia e Idumeia) e José Caifás era o sumo sacerdote de Jerusalém.” Segundo Boff no website DHnet, o imposto romano era, muito severo e dividido em três tipos:

“O Imposto Romano era dividido em três tipos: Era dividido em três tipos: a) Denário: Pago por cabeça. Como os romanos poderiam controlar o seu pagamento? Através de recenseamento ou censos. O próprio Jesus nasceu numa época de recenseamento e, naquele tempo, houve um grande levante revolucionário na Galileia. Surgiu o movimento guerrilheiro denominado “Zelotismo” dos Zelotes, que perceberam que o recenseamento nada mais era do que a forma de garantir o imposto por cabeça. b) Produção: Um quarto da produção agrícola (25%) era entregue nas mãos do colonizador romano. c) Circulação: Nas grandes cidades, nas encruzilhadas, nas divisões das províncias, era taxado um tributo de circulação.”

Sabe-se que os tributos e as coletas de impostos, decretadas pelos romanos, conduziram a população a um grave empobrecimento, potencializado por frequentes revoltas e guerras, além de condições climáticas adversas que justificavam as safras frustradas. Parece, portanto, que o mediterrâneo oriental da época de Jesus estava definido por graves conflitos sociais e fontes geradoras de intensa pobreza. De acordo com o autor Slavenburg:

“No tempo de Jesus, Jerusalém era a maior cidade da Judeia, uma espécie de lugar de peregrinação onde havia sempre muita animação. Além de Jerusalém, havia ainda algumas cidades e aldeias mais pequenas. A maior parte da população vivia da agricultura. No mar de Tiberíades, a pesca era a principal fonte de sustento. A diferença entre ricos e pobres era grande, como aliás em todo o mundo antigo. Por isso esperava-se que o judeu piedoso pagasse impostos duplamente: aos romanos («Dai a César o que é de César») e aos sacerdotes para o serviço do templo. Para as classes inferiores, e também de modo muito forte para os fariseus, a profissão de cobrador de impostos para os romanos era desprezível.” (Slavenburg, 2012, p.25)

Por sua vez, Jesus nasceu, cresceu e foi educado dentro do contexto dos menos favorecidos, oprimidos, menosprezados pelos poderosos. Jesus tem uma visão diferenciada dos poderosos em relação aos *anawim* e declara que eles (os pobres de espírito) herdarão a terra. Certamente que Jesus conhecia de perto o contexto de pobreza favorecida pelos meios políticos e climáticos que o envolviam desde o seu nascimento até ao desenvolvimento da sua vida pública, ministerial. No entanto Jesus enfatiza a prática da pobreza espiritual, totalmente oposta ao que era atribuído a pobreza económico-social como veremos a seguir em alguns relatos do Novo Testamento.

3.1 - Jesus e os pobres, de últimos na sociedade a primeiros no Reino de Deus

Certamente que Jesus vivia para os outros, no decorrer da sua vida pública, viveu no meio do povo Judeu, em Nazaré na Judeia, entre homens e mulheres considerados como a escória da sociedade, fazia refeições com publicanos e pecadores, como descreve o evangelista Marcos:

“E Jesus saiu de novo para a beira-mar. Toda a multidão ia ao seu encontro, e ele ensinava-os. Ao passar, viu Levi, filho de Alfeu, sentado à mesa da cobrança de impostos e diz-lhe: «Segue-me.» E Levi, levantando-se, foi atrás dele e muitos cobradores de impostos e pecadores também se puseram à mesma mesa com Jesus e seus discípulos. Pois eram muitos; seguiram-no. E os escribas dos fariseus, vendo que ele come com pecadores e cobradores de impostos, diziam aos seus discípulos: «É com cobradores de impostos e pecadores que ele come?» E Jesus tendo ouvido isto, diz-lhes: «Os saudáveis não têm necessidade de um médico, mas sim os doentes. Não vim chamar os justos, mas sim os pecadores” (2, 13-17).

Foi ungido por uma pecadora (Lc 7,37-39): “E eis que certa mulher, conhecida naquela cidade como pecadora, ao saber que ele estava à mesa em casa do fariseu, trouxe um frasco de alabastro com perfume. E colocando-se por detrás dele e chorando, começou a banhar-lhe os pés com lágrimas; secava-os com os cabelos e beijava os pés dele e ungia-os com perfume.” Jesus reconhecia e defendia as necessidades dos pobres, mas não exaltava a pobreza econômica. Não constam evidências no Novo Testamento de Jesus como defensor da pobreza. De acordo com Almeida (1989, p.74): “Jesus nunca desprezou a ninguém e a ninguém rejeitou. Ele proferiu palavras de fé, de esperança e de amor a todos os que cruzaram o seu caminho, entre os quais havia desde os mais humildes da sociedade, como os samaritanos e os leprosos, até os mais elevados, como Nicodemos, Jairo e o comandante romano de Cafarnaum.” De acordo com Castro (2000, p.93): “A própria vida de Jesus foi marcada pela consciência do cumprimento da justiça de Deus. Quando iniciou seu ministério, o povo de Israel vivia uma situação de opressão e desânimo sob a tutela do império Romano. Aguardava-se, com sinal de esperança, a justiça.” Apesar de Jesus conviver em meio a tanta hostilidade e injustiça, não incitou o ódio e nem à rebelião contra os opressores, antes, tornou-se amigo até mesmo de um publicano, como por exemplo Zaqueu, no relato de Lucas:

“Havia ali um homem rico chamado Zaqueu, chefe dos publicanos.(...) “Quando Jesus chegou àquele lugar, olhou para cima e disse: “Zaqueu, desça depressa. Quero ficar em tua casa hoje”. Então ele desceu rapidamente e o reconheceu com alegria. Todo o povo viu isso e começou a se queixar: “Ele se hospedou na casa de um pecador”. Mas Zaqueu levantou-se e disse ao Senhor “Olha, Senhor, estou dando a metade dos meus

bens aos pobres; e se de alguém extorquir alguma coisa, devolverei quatro vezes mais". Jesus lhe disse: Hoje houve salvação nesta casa! Porque este homem também é filho de Abraão, pois o filho do homem veio buscar e salvar o que estava perdido" (19,2.5-10).

Zaqueu era um homem financeiramente abastado de acordo com o Dicionário Bíblico Universal:

"Zaqueu. A sua posição era de superintendente dos cobradores de tributos, estando a ele próprio sujeito a um superior romano. Zaqueu era judeu, e Jesus lhe chama "filho de Abraão", para nos fazer ver que mesmo a sua ocupação não o punha fora da comunidade de Israel. O vivo desejo de ver Jesus era mais alguma coisa do que simples curiosidade, doutra forma não teria ele tão prontamente respondido ao convite do mestre. Jesus tinha chegado a Jericó, indo em direção a Jerusalém para a celebração da páscoa. Jericó, por razão das suas palmeiras e jardins de balsamina, era nesta ocasião um distrito muito florescente, provido deste fato tornar-se Zaqueu um homem rico". (Buckland, 1981, p. 449)

O texto deixa claro que Zaqueu era um homem rico, ainda que ele mesmo reconheça que possivelmente enriqueceu de forma ilícita, tendo em conta o fato de ser cobrador de rendimentos públicos, ser publicano era uma profissão considerada uma traição para o povo judeus. Zaqueu, sendo judeu, estava disposto a restituir a quem ele tivesse extorquido quatro vezes mais, e até metade dos seus bens aos pobres. Jesus por sua vez reconhece este homem como um pobre de espírito e o declara como parte do reino de Deus, pois Zaqueu estava fascinado pelo acúmulo de riqueza ganha de forma ilícita, estava perdido em seus delitos e se arrependeu.

"Quem encontramos preferencialmente em companhia de Jesus? Com quem nos deparamos? Os evangelhos preservam reminiscências precisas. São os doentes, os endemoniados, os epiléticos, os cegos, portanto pessoas que lhes devem, os publicanos, as pessoas de quem tem receio, os desprezados, os marginais, que chegaram a uma situação na vida para a qual não veem saída, que estão desesperados" (Gnilka, 1999, p.172).

Vale a pena ressaltar, que o fato de Jesus viver entre os últimos na sociedade, que a sua doutrina não estava limitada a estas pessoas, entretanto o seu condicionamento de pobre economicamente falando os leva a ser espiritualmente expressando pobres de espírito, em outras palavras estavam mais recíproco para receber a sua mensagem. O que também não quer dizer que os pobres estão isentos de uma forma plena do seu orgulho e soberba. Tais indivíduos tornaram-se por sua vez, verdadeiros exemplo de vidas transformadas, foram curadas, Mateus (4:23-24) "Jesus foi por toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas deles, pregando as boas novas do Reino e curando todas as enfermidades e doenças entre o povo. Notícias sobre ele se espalharam por toda a Síria, e o povo lhe trouxe todos os que sofriam de vários males." Jesus não se apegava a condição econômica ou classe social daqueles que se aproximavam dele, 'curava a todos de todas as enfermidades'

elevado os ao reino de Deus por os reconhecer como pobres de espírito, inclusive aos leprosos como veremos a seguir.

Um fator que não tem como passar despercebido é que a lepra, como era conhecida a hanseníase no Antigo Testamento, no livro de Levíticos, no capítulo 13 (47-52) tem instruções para o tratamento que a pessoa acometida pela lepra deveria cumprir, ele era expulso de casa, era proibido de entrar em qualquer cidade, até as roupas deveriam ser rasgadas e se estivessem contaminadas teriam de ser queimadas. e os procedimentos que o sacerdote deve fazer.

No Novo Testamento temos o destaque para a cura do leproso em Mateus (8,1-4): “Descendo Jesus da montanha, seguiam-no numerosas multidões. E eis que um leproso, aproximando-se, se prostra diante dele, dizendo: «senhor, se quiseses podes curar-me.» E Jesus, estendendo a mão, tocou-lhe dizendo: «Quero, fica curado.» E de imediato ficou curada a lepra.” A lepra era uma enfermidade que não tinha cura. Jesus ao curar o leproso insere este homem de volta à sociedade. Como citado no Dicionário Médico:

“Doença infecciosa crónica devida a um bacilo acidorresistente (*Mycobacterium leprae*, antigamente bacilo de Hansen), transmitida por contacto directo, prolongado e íntimo. esta doença começa por uma mancha vermelha insensível ao toque e pode evoluir de acordo com formas diversas: manchas vermelhas ou despigmentada, nódulos mais ou menos infiltrados com tendências ulcerativas, complicados tardiamente por mutilações(sobretudo no rosto e nas extremidades), e perturbações da sensibilidade. Conforme os sintomas clínicos, definem-se diversos tipos de lepra”. (Manuila, Manuila, p.,Lewalle, Nicoulin, 2003, p. 360)

A lepra até os dias atuais é uma enfermidade que afeta a pele, os olhos, nariz e os nervos periféricos. Na altura em que Jesus desenvolveu a sua vida pública o tratamento para tal enfermidade se dava com o isolamento do resto da sociedade por ser uma doença altamente contagiosa, assim evitavam a contaminação dos outros.

Além do mais, a exigência da lei judaica é estabelecida em Levítico (13,9-21): “Mas se, quando o sacerdote o examinará não houver nenhum pelo branco e o lugar não estiver mais profundo do que a pele e tiver diminuído, então o sacerdote o porá em isolamento por sete dias”. O sacerdote era o responsável por observar se alguém tinha a lepra e no caso da resposta às investigações fossem afirmativas para a lepra a pessoa era colocada fora do

convívio da comunidade e só poderia retornar após os sete dias de exame mais uma vez do sacerdote. Por sua vez, narra Lucas que:

“A caminho de Jerusalém Jesus passou pela divisa entre Samaria e Galiléia. Ao entrar num povoado, dez leprosos dirigiam-se a ele. Ficaram certa distância e gritaram em voz alta: Jesus, Mestre, tem piedade de nós!” Ao vê-los, ele disse: “Vão mostrar-se aos sacerdotes”. Enquanto eles iam, foram purificados. Um deles, quando viu que estava curado, voltou louvando a Deus em voz alta. Prostrou-se aos pés de Jesus e lhe agradeceu.” (17,11-14)

Vale ressaltar que na altura de da vida pública de Jesus também não existia cura para a lepra e o relatos descritos no Antigo Testamento continuavam a ser observada no Novo Testamento, para que a pessoa que estivesse a sofrer com essa enfermidade fosse considerada limpa após o período de purificação era ela se apresentar diante do sacerdote, em outras palavras estes leprosos não precisaram cumprir os sete dias de purificação visto que foram purificados milagrosamente a partir da palavra de Jesus, que orienta aos dez leprosos que se apresentassem diante do sacerdote Jesus estava colocando estes leprosos que nem mesmo tem o seu nome registrado pelo evangelista Lucas, primeiro como pobre de espírito, por ter se inclinado diante de Deus e também como primeiro no reino, o relato bíblico não informa que eles foram curados de forma imediata, pois o sacerdote os que determinavam se a pessoa estava ou não curada, assim ao se apresentar diante do sacerdote estas pessoas estavam limpas e aptas para conviver em sociedade, ou seja primeiros no reino de Deus.

Outro ponto interessante nesse relato de cura é o fato de que o único dos dez leprosos que voltou para agradecer ser samaritano, ainda que a nacionalidade dos demais leprosos não seja mencionada no texto bíblico, o fato do leproso ser samaritano, tem um destaque pelo fato dos samaritanos serem desprezados e considerados pouco espirituais pelos judeus, eram considerados o pior dos piores, não tinham nenhum status, eram vistos como intocáveis, excluídos da sociedade, fator que ainda é notório na Índia, como veremos mais detalhes nesta dissertação através dos relatos da vida pública da Madre Teresa de Calcutá. Dito isto, Jesus honra os pobres, os desprezados e excluídos, como é o caso destes dez leprosos, ao curá-los coloca-os em um lugar de destaque, limpos e conhecidos como alguém que foi contemplado com um milagre de Jesus, ultrapassando as expectativas da sociedade vigente. Testemunhando a soberania de Deus, não só com palavras, mas também na sua ação sobrenatural.

4. Os pobres no Novo Testamento

Percebe-se, no decorrer dos Evangelhos, e nas demais cartas do Novo Testamento a influência da compaixão exercida pelos *anawim* em favor daqueles classificados como pobres econômico-sociais. Em Mateus (5:3): “Bem-aventurados os pobres em espírito, pois deles é o Reino dos céus”, enquanto que na versão da bíblia de Jerusalém: “Quão abençoados são os pobres em espírito! Porque o reino dos céus é deles.” De acordo com o autor Hipólito: “A bem-aventurança dos ‘mansos’ é, na verdade, uma duplicação da bem-aventurança dos ‘pobres em espírito’, e dela inseparável, porquanto ambos os versículos configuram um caso de paralelismo sinonímico”, usada para descrever “Bem-aventurados”. (Hipólito, 2007, p. 335)

Por sua vez, Lourenço, em sua tradução da bíblia do Grego para o Português, traz a expressão “pobre de espírito” como “Mendigo”, sendo assim, traduziu o Mateus 5:3 da seguinte forma: “Bem-aventurados os mendigos pelo espírito, porque deles é o reino dos céus.” No comentário deste versículo, temos as seguintes observações:

“«mendigos pelo espírito: a palavra grega *ptôkhós* significa de forma inequívoca «mendigo». Por isso, serve no AT grego (LXX) para traduzir a palavra hebraica *ebyon*(«medingo», pedintes»). O fato de a mesma palavra *ptôkhós* ter sido utilizada para traduzir também o hebraico *ani*(«pobre, dependente») no AT grego justifica, no entender de alguns, a opção de se traduzir sempre *ptôkhós* por «pobre» no NT; mas, a meu ver, a palavra retém claramente a sua identidade semântica no texto dos evangelhos e por isso opto, na presente tradução, por respeitar o seu verdadeiro sentido. Note-se que o Jesus de Lucas (6:20) diz apenas «bem-aventurados os mendigos», mas o de Mateus acrescenta a extraordinária precisão «pelo espírito» é o dativo (exprimindo a ideia de mendigos por ação do espírito, já que «pelo» incorpora o artigo definido). O sentido é «bem-aventurados os que são levados pelo espírito a serem mendicância, que o Jesus de Mateus considera bem-aventurado, é de natureza espiritual. Os pedintes a quem se promete aqui o reino dos céus são aqueles cuja mendicância interior radica num sentimento íntimo de carência: são aqueles que anseiam por receber justamente palavras como aquelas que Jesus profere nos capítulos 5,6,6 de Mateus.”(Lourenço, 2016, vol.1, p.73)

No Novo Testamento o sermão do monte, vem a ser uma das passagens mais conhecidas dos fatos em prol da vida de Jesus. Diversos filósofos, investigadores e até religiosos contemporâneos anunciam o conceito de que ser pobre é a falta de virtude no espírito ou até mesmo o anseio pela riqueza sendo uma demonstração de pobreza de espírito. Entretanto Jesus disse: Tão abençoados são os pobres de espírito, com outra ênfase.

“Os “pobres em espírito” de Mt 5:3 não podem ser simplesmente identificados com os “humildes” e os “pequeninos”. Mateus não “espiritualiza” Lucas. Ambos têm a mesma

concepção fundamental dos pobres que vem do Antigo Testamento, e particularmente do Deutero-Isaías e dos Salmos, através de uma longa evolução. Também os pobres que Mateus proclama bem-aventurados são social e economicamente marginalizados e oprimidos." A diferença entre Mateus e Lucas está na acentuação. Especialmente depois do exílio, os *anawim* são sobretudo os "piedosos", aqueles que esperam a salvação só de Deus. Mas foi através de uma longa e dolorosa experiência de opressão e marginalização econômica e social — e não por causa de um temperamento naturalmente religioso — que eles foram conduzidos a confiar e esperar só em Deus como seu Libertador e Salvador. É esta consciência do *ani*, que não conta nem pesa nada na sociedade, que não tem voz nem vez, a que se expressa por exemplo no Salmo 40:18: "E eu sou pobre e desgraçado; mas o Senhor cuida de mim. Tu és meu auxílio e minha libertação: meu Deus, não tardes". Em Mateus são proclamados bem-aventurados esses *anawim* que são pobres "no mais profundo e no mais concreto de sua condição, diante dos homens e diante de Deus". Mateus acentua esta atitude global de humildade que brota de uma situação de humilhação econômico-social, enquanto que Lucas acentua mais o aspecto de privação, de opressão e de humilhação que os pobres sofrem por causa de sua pobreza material." (Barreiro, 1997, p.37)

Como visto anteriormente, pobres de espírito, têm um destaque nos relatos do Novo Testamento, o evangelista Mateus apresenta o amparo e o destaque que Jesus atribui aos pobres e acrescenta o termo: "De espírito" sob outra expectativa. Os pobres eram considerados miseráveis pela sociedade vigente naquela época. A pobreza como ato, isto é a pobreza de espírito, que é perante Deus algo valoroso, e se mostra como uma forma de espiritualidade. Dentro desta ótica, portanto, a pobreza vem a ser algo positivo dentro do contexto de vida cristã, enquanto que Lucas acentua mais o aspecto de privação, de opressão e de humilhação que os pobres sofrem por causa de sua pobreza material.

De acordo com Castro:

"No sermão do monte encontra-se uma grande polémica entre Jesus, os escribas e fariseus sobre o entendimento do que é ser religioso, ou, em outras palavras, sobre espiritualidade. Eram propostas de espiritualidade com compressões diferenciadas de justiça. Jesus critica duramente a justiça dos escribas e fariseus. Mt 5:20 a religiosidade dos escribas e fariseus enraizada numa compreensão equivocada de justiça (isolada de seu campo semântico), era excludente, hipócrita, opressora, preconceituosa, discursiva (teórica), escravizante. Vivia uma religiosidade superficial das aparências, da fachada (sepulcro caiados), em que não havia espaço para a misericórdia e para o acolhimento aos pecadores, especialmente aos pobres e necessitados. Eles praticavam boas obras, mas não possuíam bondade, compaixão e fidelidade." (Castro, 2000, p.95)

Em Mateus 5:3, ser pobre de espírito é o fundamento de todas as outras virtudes detalhadas no sermão, é como um primeiro passo de uma longa estrada. Se a pessoa não é pobre de espírito não está apto para alcançar as outras bem-aventuranças. Em outras palavras, bem-aventurados os pobres de espírito, aquele que chega diante de Deus carente de tudo! Sem capacidade, sem impor nada de Deus, sendo a pobreza no espírito alguma coisa que é preciso se esforçar para alcançar o reino dos céus! Ser pobre de espírito é muito importante e valioso, afinal é desfrutar do reino dos céus e do seu ilustre morador, Deus!

Nota-se nas bem-aventuranças descritas no Novo Testamento que Jesus não promete a felicidade para os poderosos, impetuosos, os injustos, os impuros, os promotores de contendas e guerras, os religiosos que perseguem outros indivíduos por causa da sua fé. O fundamento de Jesus não estava nos parâmetros humanos onde costuma ser valorizado o forte, o arrogante, aquele que não mede esforços para satisfazer o orgulho dos seus próprios objetivos.

Fato é que, na explanação de Mateus, que as bem-aventuranças sugerem uma mudança de atitudes, visto os impostos exigidos pelo Império Romano eram muito elevados, assim sendo, atribui-se, a eles, os maiores créditos para o empobrecimento do povo. Observa-se que, neste sermão Jesus não está tratando de ser pobre financeiramente, e sim de ser pobre espiritualmente. Ele não elogia o pobre em conhecimento, pobre em amor ou até mesmo o ser pobre em ações de caridade. Afinal, o ser pobre em si não é um bem, o fato de alguém ser pobre não deve ser considerado como um sinal de elevação espiritual, visto que o fato de alguém ser pobre pode ser causa de outros fatores como exploração, má administração dos recursos, da ganância ou da mesmo da preguiça. Sem esquecer o âmbito espiritual, Jesus enfatiza a importância de dar valor às coisas internas e não as externas, estar associado ao ser e não ao ter.

Em outras palavras, o ser pobre de espírito é uma dependência total de Deus. É esta a verdadeira riqueza que Jesus enfatiza, a riqueza de Deus só pode ser apropriada pelos pobres de espírito. Os padrões no reino de Deus são justamente opostos, na verdade, somente Deus é totalmente íntegro e poderoso em todas as esferas. Deste modo, este sermão enfatiza como felizes aqueles que confiam em Deus acima de qualquer circunstância, tanto sofrimento como na mansidão, na busca por justiça e por misericórdia, na proclamação da paz. O discurso revolucionário de Jesus neste sermão vai além do estágio sociológico do indivíduo, enfatizando uma disposição interior como ponto de partida para outras mudanças.

Em vista disso, a convocatória a ser pobre de espírito não tem um sentido material, e sim um apelo para que o indivíduo olhe para si próprio e tenha consciência dos seus próprios limites, das suas próprias carências interiores, reconheça a importância de se achegar diante de Deus em humildade, em total dependência de Deus.

Recordemos que Jesus é o maior exemplo de pobre no Novo Testamento, como exposto anteriormente, o local humilde em que ele nasceu em Belém, sendo judeu e neste

período, o governo estava em posse dos romanos e seus pais não encontraram lugar para hospedagem em Belém. Ele mesmo declarou que não tinha lugar para recostar a cabeça Mateus 8:20: “As raposas têm suas tocas e as aves do céu têm seus ninhos, mas o filho do homem não tem onde reclinar a cabeça”. A pobreza proclamada e ensinada por Jesus é o verdadeiro exemplo de pobreza a ser observada e aplicada, ela foi praticada pelos discípulos e pelo apóstolo Paulo como veremos no decorrer desta dissertação. Também é importante lembrar que ser pobre de espírito não isenta a pessoa de ter uma vida sem desafios constantes, ou que estará isento de lutar por melhorias na sua vida financeira, buscar uma vida de modéstia, não deve deixar de lutar pelos seus direitos e pelo que é correto, não deixar de sonhar e buscar por melhorias na vida. Deve-se levar em conta que as bem-aventuranças anunciadas por Jesus trazem um modelo de vida de conquistas opostas ao pensamento habitualmente dominante.

De acordo com as evidências no Novo Testamento, Jesus tinha uma forma peculiar na escolha das pessoas mais próximas a ele, incluindo os seus doze discípulos ou apóstolos como ficaram conhecidos posteriormente. Os discípulos eram pessoas muito distintas na vida pública de Jesus, eles estavam presentes nos ajuntamentos dos pobres, doentes e necessitados como por exemplo na multiplicação dos pães em Mateus:

“Ouvindo o que havia ocorrido, Jesus retirou-se de barco, em particular, para um lugar deserto. As multidões, ao ouvirem falar disso, saíram das cidades e o seguiram a pé, quando Jesus saiu do barco, em particular, para um lugar deserto. As multidões, ao ouvirem falar disso, saíram das cidades e o seguiram a pé. Quando Jesus saiu do barco e viu tão grande multidão, teve compaixão deles e curou os seus doentes. Ao cair da tarde, os discípulos se aproximaram-se e disseram: “este é um lugar deserto, e já está ficando tarde. Manda embora a multidão para que possam ir aos povoados comprar comida”. Respondeu Jesus: “Eles não precisam ir. Deem-lhes vocês algo para comer”. Eles lhes disseram: “Tudo o que temos aqui são cinco pães e dois peixes”. “Tragam-nos aqui para mim” disse ele. E ordenou que a multidão se assentasse na grama. Tomando os cinco pães e os dois peixes e, olhando para o céu, deu graças e partiu os pães. Em seguida, deu aos seus discípulos, e estes à multidão. Todos comeram e ficaram satisfeitos, e os discípulos recolheram doze cestos cheios de pedaços que sobraram. Os que comeram foram cerca de cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças”. (14:13-21)

O trabalho desempenhado pelos discípulos em obediência a Jesus na organização e distribuição de comida para a multidão composta por homens, mulheres, crianças, doentes e possivelmente muitos desses eram pobres, eles foram alimentados por Jesus o maior exemplo de pobre de espírito no Novo Testamento, e seus discípulos.

A escolha dos discípulos certamente foi muito cuidadosa de acordo com o Papini:

“Jesus escolheu-os entre os galileus; pobres, escolheu-os entre os pobres; simples, mas duma simplicidade divina, que ultrapassa todas as filosofias, chamou os simples, em quem simplicidade se conserva presa a terra. Há pobres que são pobres porque nunca foram capazes de ganhar. Há outros pobres que são pobres porque distribuem todas as tardes o que ganharam de manhã. E quanto mais dão mais possuem. A sua riqueza destes segundos pobres cresce sempre à medida que é distribuída. É um monte que se torna tanto maior quanto mais se retira dele. Jesus era um desses pobres; perante os quais os ricos segundo a carne, segundo o mundo, segundo a matéria, os ricos com suas caixas de talentos, de minas, de rupias, de florins, de sequins, de escudos, de libras, de francos, de marcos, de coroas, de dólares, não passam de lamentações pedintes.” (Papini,s/d. p.140)

Porém, sabemos que haviam seguidores de Jesus que também tinham posses como a exemplo de Zaqueu em Lucas 19:8.

Encontramos os relatos da escolha dos discípulos de Jesus nos evangelhos de Mateus (10:2): “Estes são os nomes dos doze apóstolos: primeiro, Simão chamado Pedro, e André, seu irmão; Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Zebedeu e João, seu irmão; e Tadeu; Simão o Zelote, e Judas Iscariotes.” Em Marcos (3:14-19), Lucas (6:12-16) e Atos (1:13). É importante dizer que o evangelho de João é a exceção deste relato da escolha dos apóstolos, um dos fatos tão importante na vida pública de Jesus.

“A indigência que Jesus exige dos seus discípulos caracteriza também o seu próprio estilo de vida. Ele também não possuía mantimentos, dinheiro, saco de pedinte, caminhava descalço, e sem bordão através do país, era um apátrida. Neste sentido, ele era sobretudo o sinal da soberania de Deus. Os discípulos limitavam-se a segui-ló. A sua renúncia aos bens e à pátria são indicados por logion da tradição da fonte de sentenças.” (Gnilka, 1999, p.168)

Vejamos algumas peculiaridades destes apóstolos, pessoas de diferentes classes sociais, aqueles que estariam de forma mais familiar nos próximos três anos da sua vida pública e dariam continuidade aos seus ensinamentos a todos os pobres de espírito. Como nos afirma Renan em seu livro, *Origens do Cristianismo, Vida de Jesus*:

“Uma casa principalmente em Cafarnaum, ofereceu-lhe agradável agasalho e discípulos dedicados. Era a de dois irmãos, (...) André e Simão, por sobrenome Cefas ou Pedro. Nascidos em Betsaida, estavam estabelecidos em Cafarnaum quando Jesus deu começo à sua vida pública. Pedro era casado e tinha filhos, sua sogra morava na mesma casa (...) André parece que foi discípulo de João Baptista e talvez o conhecesse nas margens do Jordão.” (Renan,s/d., pp.137-138)

Conforme podemos constatar em Mateus 4:18-20: “Caminhava Jesus junto ao lago da Galiléia quando viu dois pescadores: Simão chamado Pedro e seu irmão André, que

andavam a lançar as redes no lago. Jesus disse-lhes: “Venham comigo e eu vos farei pescadores de homens.” Então largaram imediatamente as e formam com ele.”

Os evangelhos sinóticos são unânimes em apontar a Simão como sendo o primeiro a ser escolhido por Jesus, juntamente com o seu irmão André. (Mateus. 4:18-20), (Marcos 1.16-20), (Lucas 5:9). Simão teve o nome mudado por Jesus para Pedro (Marcos 3:16), era um dos discípulos mais próximos de Jesus, tinha como profissão pescador e foi um homem obediente aos mandamentos de Jesus, deixando sua profissão, Jesus o chamava para ser pescador de homens. Ele influenciou outros na prática da generosidade para com os pobres, era um homem de posses pois, tinha suas próprias embarcações como nos afirma o evangelista Lucas 5:10-11: “Como também Tiago e João, filhos de Zebedeu, sócios de Simão. Jesus disse a Simão: “Não tenha medo; de agora em diante você será pescador de homens”. Eles então arrastaram seus barcos para a praia, deixaram tudo e o seguiram.” deixou tudo, tornou-se pobre para seguir a Jesus e servir aos pobres, sendo ele um homem de grande ousadia e de fé tendo em vista que, esteve presente em diversos eventos incluindo a pesca maravilhosa (Lucas 1:32). Ele ficou conhecido como o discípulo que negou a Jesus, Pedro era um homem enérgico que se impunha aos seus semelhantes, demonstrava uma auto-suficiência em suas próprias forças. Entretanto ele se arrependeu e foi restaurado por Jesus, e se tornou um *‘anawim’ de Deus*.

André, era pescador e foi testemunha ocular em momentos importantes da vida de Jesus, ele influenciou a ser misericordioso para com pobres e famintos como por exemplo a primeira multiplicação dos pães que alimentou uma multidão de gente João 6:8-9: “Outro discípulo, André, irmão de Simão Pedro, tomou a palavra: “Aqui está um rapaz com cinco pães e dois peixinhos, mas o que é isto para tanta gente?”.

Filipe, foi o terceiro discípulo a ser chamado conforme João 1:43: “No dia seguinte Jesus decidiu partir para a Galiléia. Quando encontrou Filipe disse-lhe “Siga-me”. Questionado por Jesus na primeira multiplicação dos pães, onde encontraria pão (João 6:5-7) (João 12:20-21). Filipe buscava ajudar aos pobres. Em (João 14: 8) Filipe pediu a Jesus que mostrasse o Pai. Como visto foi Filipe quem introduziu Natanael a Jesus.

Bartolomeu, também conhecido como Natanael em João 1:45-47: “Filipe encontrou Natanael e lhe disse: “Achamos aquele que Moisés escreveu na lei, e a respeito de quem os profetas também escreveram: Jesus de Nazaré, filho de José”. Perguntou Natanael: “Nazaré? Pode vir alguma coisa boa de lá?” Disse Filipe: Venha e veja”. Ao ver Natanael se

aproximando disse Jesus: “Aí está um verdadeiro Israelita, em quem não há falsidade”, e ele se tornou discípulo de Jesus, era um conhecedor das escrituras, e levanta um questionamento se pode vir algo bom de Nazaré? Natanael também era galileu, natural de Caná João 21:2, “estavam juntos Simão Pedro; Tomé; chamado Dídimo; Natanael de Caná na Galileia.

Tomé, como visto em João 21:2: “Estavam juntos Simão Pedro; Tomé chamado Dídimo”. A pesca maravilhosa é uma das citações da atuação do apóstolo, onde também informa o seu outro nome ‘Dídimo’, não consta muita informação sobre este apóstolo, ele praticou a generosidade para com os pobres ajudando na multiplicação dos pães. Ele era alguém dos extremos, na ressurreição de Lázaro (João 11:8) e em (Jo 14:5), ele não estava no momento da crucificação, ele queria se certificar quis se certificar da ressurreição de Jesus, afirmada pelos outros discípulos (João 20:24-25). Tomé ficou conhecido por aquele que duvidou da ressurreição de Jesus, (João 20:7), ainda assim, de compaixão intensa para com os pobres.

Mateus, o publicano Segundo (Renan,s/d., p.140) em seu livro: “A vida de Jesus”, Mateus, aquele que foi o Xenofonte do cristianismo nascente. Tinha sido publicano, como tal manejava sem dúvida o Kalam mais facilmente do que os outros.” Esteve presente em diversos eventos importantes da vida de Jesus e foi influenciado na prática da caridade.

Tiago, filho de Alfeu ou Tiago, o menor, possivelmente para não ser confundido com o outro apóstolo Tiago filho de Zebedeu. (Mateus 10:2-4), foi um homem obediente, um pobre espírito enviado aos judeus para pregar a mensagem do amor de Deus, curar os enfermos. Mateus 10:6-8: “Antes, dirijam-se às ovelhas perdidas de Israel. Por onde forem, preguem esta mensagem: O Reino dos céus está próximo. Curem os enfermos, ressuscitem os mortos, purifiquem os leprosos e expulsem os demônios.” Ele também esteve presente depois da ressurreição (João 20:19-25).

Tiago, filho de Zebedeu, irmão de João e que tinha a mesma profissão de pescador segundo Renan:

“Família, a de Zabdia ou Zebedeu, pescador que vivia comodamente e era possuidor de muitas barcas, ofereceu a Jesus o mais cordial agasalho, Zebedeu tinha dois filhos, Tiago que era o mais velho, e outro ainda criança, por nome João, que depois foi chamado para desempenhar um papel de alta importância na história do cristianismo nascente.” (Renan,s/d., p.138)

Em Marcos 1:19-20 “Um pouco mais adiante, viu Tiago e seu irmão João, filhos de Zebedeu, que estavam no barco a consertar as redes. Chamou-os e eles deixaram logo o pai no barco com o seu pessoal e foram também com Jesus.” Foi um homem que influenciou outros na obediência e no servir de excelência para com os pobres, ele obedeceu de forma imediata.

João, possivelmente era muito jovem quando Jesus o chamou para ser seu discípulo. No Evangelho de João 19:26-27: “Quando Jesus viu sua mãe ali, e , perto dela, o discípulo a quem amava, disse a sua mãe: “Aí está o seu filho”, e ao discípulo: “Aí está a sua mãe”. Daquela hora em diante, o discípulo a recebeu em sua família”. Nota-se que, João era um pobre de espírito cuidadoso, visto que no momento da sua crucificação de Jesus ele estava próximo para ouvir e obedecer às instruções de cuidar daquela de sua mãe, cuidar da viúva com zelo de um filho. Ele também esteve presente em momentos muito importantes na vida de Jesus e no auxílio aos pobres. Na crucificação (João 20:2-10); Na pesca maravilhosa (João 21:7), durante a ceia (João 21:20-23). Além de cinco cartas do Novo Testamento serem atribuídas a ele, sendo o Evangelho segundo o apóstolo João, primeira, segunda e terceira cartas de João e Apocalipse. Ele foi um dos *‘anawim’* Deus no Novo Testamento que contribuiu com tudo o que tinha para servir a Jesus e aos pobres, como visto anteriormente ele era um dos empresários no ramo da pesca juntamente com Simão Pedro.

Tadeu, mencionado nos sinóticos em Lucas 6:16: “Judas, filho de Tiago”, a informação de ser filho de Tiago. João 14:22: “Disse então Judas (não o Iscariotes): “Senhor, mas por que te revelarás a nós e não ao mundo?” Judas Tadeu, nome pelo qual ele era conhecido, pergunta a Jesus porque Ele se revela aos discípulos e não ao mundo, ao qual Jesus responde que aquele que o ama, ama a sua palavra. Mateus 26:20: “Ao anoitecer, Jesus estava reclinado à mesa como os doze. O evangelista enfatiza o fato de que Tadeu esteve na última ceia. Ele não era alguém dos holofotes, porém foi um homem obediente e de fé, foi alguém escolhido pelo próprio Jesus para ser um dos pilares da igreja primitiva.

Simão o Zelote, foi o nono discípulo a ser escolhido por Jesus, Marcos 3:18b “(...) Simão o Zelote (...)”. Ele também era natural da Galiléia, e não consta muitas evidências de quem foi Simão Zelote, a não ser nos evangelhos sinóticos que menciona a escolha dos discípulos por Jesus. Segundo (Renan,s/d., p.141) “Simão o Zelote, talvez discípulo de Judas o Gaulonita, pertencente ao partido dos Kenoim, existente desde então, e que bem depressa havia de desempenhar um papel de alta importância nos movimentos do povo judaico.” Sendo que Zelote significa Zeloso, segundo estudiosos. E de acordo com a revista de estudos bíblicos Ultimato:

“Zelote” é uma palavra grega que significa “zeloso”. Os zelotes tinham um intenso zelo por Deus (At 21.20). Era um grupo religioso com marcado caráter militarista e revolucionário que se organizou opondo-se à ocupação romana de Israel. Também eram designados sicários (sanguinários), devido ao punhal que levavam escondido e com o qual atacavam os inimigos. Não hesitavam em usar a força, a violência e as intrigas para alcançar seu objetivo, que era libertar a nação de Israel do jugo estrangeiro.

Temos o registro bíblico de que antes de ter-se convertido e ter sido chamado ao discipulado cristão, um dos doze apóstolos de Jesus, Simão, o Zelote, havia pertencido a esse partido revolucionário, que se caracterizava pelo fanatismo religioso (Lc 6.15 e At 1.13).

O fato de Jesus ter convidado um membro desse grupo não significa que tinha intenção de promover uma revolta contra o império, mas sim de mostrar ao povo da época, bem como das gerações posteriores, que Sua mensagem era dirigida a todas as classes, fossem elas políticas, econômicas ou étnicas (Lc 5.29-32; 6.17-19).”

Judas Iscariotes foi um dos discípulos de Jesus, Marcos 3:19: “Judas Iscariotes, que o traiu”. O evangelista Marcos enfatiza o fato de Judas iscariotes ter sido aquele que traiu a Jesus. Judas foi um exemplo de alguém que não aplicou as influências dos ‘*anawim*’ de Deus em sua própria vida, Judas era apegado ao dinheiro e roubava o dinheiro que era destinado para servir aos pobres conforme João 12:6. Ele foi escolhido por Jesus, em João 6:64 “Contudo, há, alguns de vocês que não creêm”. De acordo com Renan, (s/d.,p.141) “Judas filho de Simão, da cidade de Carioth, que foi uma exceção no rebanho fiel e granjeou a temerosa nomeada. Só este não era galileu; Carioth era uma cidade pequena na extremidade sul da tribo de Judá, a um dia de jornada além do Hebron.”

É notório na vida dos discípulos a influência de obediência, amor, misericórdia, compaixão, fé, humildade, generosidade, servir aos pobres com alegria e singeleza de coração, que receberam de Jesus, o ‘anaw dos ‘*anawim*’ de Deus, para auxiliar aos pobres. A maioria deles tinha uma vida simples e tinha a prática da pesca como profissão e em obediência deixaram tudo o que era para serem discípulos. Segundo (Renan,s/d., p.147) “Só Mateus, ou Levi, filho de Alfeu, é que tinha sido publicano. Mas os homens a quem se dava esse nome na Judeia não eram rendeiros gerais, homens de alta graduação (sempre cavaleiros romanos) que em Roma eram chamados publicani”. Os discípulos se envolveram nas atividades de Jesus, como equipa e estavam juntos ao seu mentor que os conduz, os corrige, e os encoraja e os enviam a levar as boas novas da salvação, agir como *anawim* de Deus e praticar a caridade para com os pobres.

Em Lucas 9:1-2: “Reunindo os doze, Jesus deu-lhes poder e autoridade para expulsar todos os demônios e curar doenças e os enviou a pregar o Reino de Deus e a curar os enfermos.” Os discípulos seguiam os comandos do mestre Jesus no que diz respeito à caridade demonstrada para com os pobres. Em Atos 2.44: “Os que criam mantinham-se

unidos e tinham tudo em comum. Vendendo suas propriedades e bens, distribuem a cada um conforme a sua necessidade ". Diz que eles tinham tudo em comum, cuidavam uns dos

outros com recursos ofertados pelos irmãos. Em Atos 4:32,34-35 "Da multidão dos que creram, uma era a mente e o coração. Ninguém considerava unicamente sua coisa alguma que possuísse, mas compartilhavam tudo o que tinham" (...) Não havia pessoas necessitadas entre eles, pois os que possuíam terras ou casas as vendiam, traziam o dinheiro da venda e o colocavam aos pés dos apóstolos, que o distribuíam segundo a necessidade de cada um."

4.1 - Os pobres em Lucas

De acordo com o Buckland (1981,p. 269) Dicionário Bíblico Universal Lucas era médico e escreveu o evangelho segundo Lucas e Atos dos Apóstolos: "A comparação deste evangelho com Mateus e Marcos nos sugere que o livro de Lucas é o último dos evangelhos sinóticos, e deste modo deve ter sido escrito depois do ano 70 (d.c.), mas também tem sido considerado os dois anos da prisão de Paulo, em Jerusalém." Nota-se, que Lucas também faz registros aos pobres mencionados nas palavras de Jesus, porém sem referência aos 'pobres de espírito'. Lucas 6:20: "Bem-aventurados vocês os pobres, pois a vocês pertence o Reino de Deus." Mesmo que a ênfase do reino dos céus pertencesse aos pobres, foi preservada pelo evangelista. Lucas 6:20 se opõe à afirmação de que o ensinamento de Jesus não seja hábil para todas as classes sociais. Por sua vez, o senso de que a pobreza provoca uma espiritualidade quando em oposto remove as dificuldades da mesma. Segundo Carvalho (2011, p. 242) "Em Lucas são os pobres que marcam as outras três bem-aventuranças. São pobres socialmente (porque são odiados e rejeitados), são pobres afectivamente (choram) e são pobres economicamente (têm fome). É a estes que Jesus se dirige, porque ainda poderão querer receber alguma coisa. Estes são os 'prediletos de Deus'." A proximidade de Jesus com os materialmente pobres pode ser considerada extrema ressignificação dos que costumam ser desprezados.

Não obstante, Jesus faz menção aos pobres no âmbito externo, do ponto de vista econômico sendo que para os ricos a expressão 'Ai' é uma desaprovação de Jesus em relação à riqueza material como uma desaprovação de Jesus em referência a riqueza material como um consolo como descrito em Lucas 6:24-25: "Mas ai de vocês, os ricos, pois já receberam sua consolação. Ai de vocês que agora têm fartura, porque passarão fome. Ai de vocês, que agora riem, pois haverão de se lamentar e chorar". Por sua vez Jesus, faz menção aos pobres no sentido externo, no aspecto econômico visto que para os ricos a

expressão “Ai” é uma reprovação de Jesus referente a riqueza material como uma consolação. Vale ressaltar que Jesus não enaltece o fato de alguém ser desprovido

financeiramente. Assim sendo, nas palavras de Jesus, o bem aventurado pobre de espírito referido relacionado à disposição interior do indivíduo, Jesus não faz nenhum engrandecimento à pobreza, não enfatiza o fato dos pobres serem felizes pelo fato de serem desprovidos financeiramente.

De acordo com o autor Papini :

“Porque a única pobreza que dá a verdadeira riqueza - a riqueza espiritual, a pobreza voluntária, aceita, desejada com alegria: a pobreza absoluta que torna o homem livre para a conquista do absoluto. O Reino dos céus não promete riqueza aos pobres, mas exige que os ricos, para nele entrem, se tornem deliberadamente pobres. O trágico paradoxo da riqueza justifica o eterno conselho de Jesus aos que queriam segui-lo”. (Papini, s/d., p.156)

É importante dizer que ao declarar bem aventurados os pobres, não torna o pobre sagrado. Ao contrário, Jesus está proclamando o fim do conceito de ser pobre a nível sócio econômico, ser associado à pobreza espiritual. Os pobres de espírito podem ser equivalentes a o ato de total disponibilidade ante o Senhor, assim sendo, (Lucas 6:20) enfatiza o fato do cristianismo não ser uma religião das elites sociais, seria um mito a ideia de que a pobreza encoraja a espiritualidade, espiritualidade não se mede com o bolso e sim com o coração. Ainda segundo Papini:

“Jesus é o príncipe da pobreza, o senhor da perfeita miséria. O pobre que vive com os pobres, que veio para o bem dos pobres, que fala aos pobres, que dá aos pobres, que trabalha para os pobres. O pobre da grande e eterna pobreza, que expôs a pobreza que canta a pobreza. O mendigo que dá esmola. O nu que veste os nus, o faminto que dá de comer. O pobre milagroso e sobrenatural que muda os falsos ricos em outros tantos pobres e os pobres em ricos verdadeiros”. (Papini, s/d p.153)

Assim, o despojamento está sempre presente na vida de Jesus, visto que ele veio de um contexto de simplicidade a sua generosidade não se limitava aos bens materiais, dividia tudo com todos que se achegam a ele, inspirando as pessoas ao seu redor a fazer o mesmo.

4.2 - Os pobres em João

Ainda que não se encontrem muitas referências ao tema ‘pobres de espírito’ no livro de João, temos um importante relato de Jesus neste livro João 12:8: “Pois, os pobres vocês sempre terão consigo, mas a mim nem sempre terão”. Ao fazer tal declaração, Jesus enfatiza o fato de que os pobres sempre existirão e que não faltariam ocasiões de

demonstrar misericórdia e benevolência para com eles, afinal o próprio Jesus havia praticado isso. Porém, a Jesus nem sempre o teria em sua forma corpórea, pois ele sabia que estava próximo a sua morte física, e não teria a oportunidade de demonstrar tão intenso respeito pessoal de tal forma para com ele. Por conseguinte, Jesus se coloca como defensor

de Maria de Betânia e a defende publicamente, e enfatiza que ela será lembrada onde o evangelho fosse anunciado, honrando a pobreza de espírito dela, por haver derramado um bálsamo tão caro, o que faz de Maria de Betânia uma mulher rica, porém pobre de espírito. Este perfume de nardo foi usado como em preparação para o sepultamento de Jesus, aos seus pés. Mateus 26:11-14: “Pois os pobres vocês sempre terão consigo, mas a mim vocês nem sempre terão. Quando derramou este perfume sobre o meu corpo ela o fez a fim de me preparar para o sepultamento. Eu lhes asseguro que onde este evangelho for anunciado, também o que ela fez será contado, em sua memória.” Perfumar o corpo para o sepultamento fazia parte do costume dentro da cultura na época a qual estavam inseridos.

4.3 – O pobre no discurso do apóstolo Paulo

Examinemos agora a vida e atitudes do apóstolo Paulo, um ‘anawim’ de Deus. Ele era um homem favorecido de grande inteligência, e tinha consciência do seu potencial, foi instruído aos pés de Gamaliel, um nome de grande reconhecimento dentro da comunidade judaica. Estudar com o mestre Gamaliel era um privilégio concedido a poucos, especialmente aos que fossem abastados em recursos financeiros. Paulo se declarava fariseu dos fariseus, dando ênfase ao rigor que cuidava da sua espiritualidade, seguindo estritamente os mandamentos da lei mosaica, e, por isso, um dos perseguidores mais severos dos seguidores de Jesus, visto que considerava os cristãos como inimigos da lei que tanto prezava em cumprir. Entretanto, ele tem um encontro com o próprio Jesus, depois da ressurreição do mesmo, narrada no livro dos Atos dos apóstolos 9:1-12, o que mudaria drasticamente a forma como ele reinterpreta a lei e os mandamentos.

Sua vida foi totalmente transformada, passando de perseguidor a perseguido. Por haver se tornado um homem eloquente, ousado, destemido e zeloso para com a obediência a Cristo. Também é atribuída a ele a escrita da maior porção do Novo Testamento, sobre o qual ele declara a sua fraqueza e total dependência de Deus, se tornando um *anawim* de Deus, escrevendo em defesa dos pobres, viúvas e necessitados. Naquele tempo as viúvas

não recebiam qualquer contribuição do governo como nos dias de hoje em alguns países, elas dependiam do marido e dos filhos para sua sobrevivência. Os discípulos se reuniam para organizar a distribuição dos alimentos para que os pobres e viúvas fossem beneficiados igualmente. Ou seja, a esmola não era dada aleatoriamente, mas de forma

organizada e justa realizando uma verdadeira ação social, sendo nomeadas pessoas específicas com o encargo de cuidar da ação social, com zelo e misericórdia. Mesmo assim, Paulo não deixava as coisas espirituais de lado, conseguindo em seu discurso e prática conciliar ambos de maneira equilibrada, ensinando a importância da prática da verdadeira espiritualidade e o amor ao próximo. Conforme nos afirma o frei Moreira no website Ihu unisinos:

“O apóstolo Paulo busca manter a unidade entre as primeiras comunidades cristãs em uma imensa diversidade, mas assevera que a Opção pelos Pobres é inegociável. “Não esqueçam os pobres!” (Gl 2,10), Paulo chega a colocar na boca dos chefes da igreja de Jerusalém. Esses “pobres” eram concretamente os “irmãos” da Judéia que viviam em uma pobreza extrema, reinava a fome. Na comunidade cristã de Jerusalém, quando a distribuição se tornou maior do que a entrada ou a produção de recursos, chegou uma hora em que os bens acabaram e a fome se generalizou. Sem produção suficiente, não se pode consumir e/ou distribuir. Em contexto de aumento da pobreza e de muita gente passando fome, sob a liderança do apóstolo Paulo e Barnabé, o espírito de comunidade nascido da fé em/de Jesus Cristo levou comunidades cristãs de outras regiões a fazerem doações para minorar a fome dos irmãos e irmãs. Isto era também uma expressão de unidade.”

Vale ressaltar que o apóstolo Paulo não caminhou com Jesus por aproximadamente três anos como os outros doze apóstolos, não foi testemunha ocular de nenhum dos seus milagres, sendo seu único contato com Cristo, na experiência que teve durante o caminho para Damasco. Em sua caminhada Paulo passou por várias situações de escassez, inclusive de alimentos, sendo antes um homem de posses conforme mencionado anteriormente e pôde contar com a generosidade da igreja, que mesmo em um cenário de simplicidade e até mesmo escassez, exerce generosidade em alegria ao doar e compartilhar o que podiam. 2 Coríntios 8:4: “Eles nos suplicaram insistentemente o privilégio de participar da assistência aos santos”. Ou seja, os irmãos pobres na Macedônia ao ponto do apóstolo dizer que não era necessário escrever orientações sobre a prática da caridade para com os pobres para eles. Em Filipenses 4:11-15. O apóstolo Paulo fala das próprias necessidades que havia passado e como aprendeu a ser contente mesmo em meio a fome e com o coração grato pela ajuda que havia recebido dos irmãos enquanto esteve em Tessalônica. O apóstolo Paulo defende a irmandade dentro da igreja quer seja nas angústias e aflições e alegrias em ser um ‘anaw’ de Deus.

5. Exemplos de mulheres “anawim”

Sabe-se que na época do Novo Testamento havia uma grande discrepância social entre homem e mulher, dos costumes que de um modo geral prevalecem no oriente ainda na atualidade. As mulheres judias naquela época gozavam de certa liberdade, não eram trancadas dentro dos haréns e nem eram obrigadas a aparecer em público de face coberta. Por sua vez, o Novo Testamento traz diversos exemplos de mulheres que se destacaram como mulheres verdadeiras ‘anawim’ por suas vidas de Deus, pela sua obediência a Deus e prática da caridade. Mulheres que entre outras qualidades praticam a fé, foram humildes, corajosas, proativas e generosas em especial para com os pobres. Elas não se limitaram às dificuldades e circunstâncias da sua época e através de suas ações outras pessoas também foram beneficiadas. Em outras palavras, Jesus e seus discípulos usufruíram dos recursos financeiros o que lhes permitiam viajar e não realizar trabalhos econômicos como citado em Lucas:

“Depois disso Jesus ia passando pelas cidades e povoados proclamando as boas novas do reino Reino de Deus. Os doze estavam com ele, também algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e doenças: Maria, chamada de Madalena, de quem haviam saído sete demônios; Joana mulher de Cuza, administradora da casa de Herodes; Susana e muitas outras. Essas mulheres a sustentá-los com os seus bens.” (8:1-3)

Por conseguinte, Lucas 8 também deixa claro que Jesus era acompanhado de dois grupos. Discípulos e discípulas. Ambos os grupos possuíam o mesmo valor.

Vejamos alguns exemplos destas mulheres que tiveram um lugar de destaque, inclusive algumas delas tiveram os seus nomes incluídos na genealogia de Jesus, mesmo que algumas delas tiveram um passado que era digno de reprovação mediante os costumes judeus nos relatos bíblicos, como são exemplos, Tamar uma mulher que engravidou do próprio sogro, Judá, Raabe, uma prostituta, além de estrangeira, Rute era cananéia – povo inimigo de Israel, usou de sedução para se casar com Boaz, Betsabéia, era casada com Urias e após o assassinato deste foi tomada como esposa do rei Davi, e Maria, a virgem que estava noiva, mediante as evidências no Novo Testamento engravidou mediante ação sobrenatural do Espírito Santo, e veio a ser a mãe de Jesus. Ela foi uma mulher de grande

destaque por sua obediência a Deus, uma 'anaw' de Deus no Novo Testamento, mencionada nos quatro Evangelhos como uma mulher obediente a Deus. Mateus 1:18-25;

2:11: "Ao entrarem em casa, viram o menino com Maria, sua mãe, e, prostrando, adoraram. O evangelista Mateus faz ênfase da obediência de Maria, uma jovem obediente etemente a Deus, afinal dentro do costume judeu da época uma jovem engravidar sem ser casada pode ser digna de punição severa, e Maria não exitou em ouvir as intruções de Deus, ainda lhe custasse a propria vida. O evangelista Lucas também enfatiza a obediência de Maria e o nascimento da simplicidade de Jesus (Lucas 1:26-56;2:1-52). Em Marcos 3:31,6:3: "Então chegaram a mãe e os irmãos de Jesus" Marcos trás o relato de Maria em família, demonstrado o seu zelo e cuidado. (...) "Não é este o carpinteiro filho de Maria e irmão de Tiago, José, Judas e Simão? (João 2:1-11). O primeiro milagre de Jesus Maria sua mãe estava presente em mais um passo de fé em apoio a Jesus na transformação da água em vinho, demonstrando assim que ela foi uma mulher de fé e coragem.

Mediante aos fatos, ao acolher mulheres como discípulas, Jesus causou dentro do contexto religioso da sua vida pública. Ainda segundo Gnllka,(1999, p.175) "No seguimento de Jesus havia também mulheres. As mulheres que se encontravam junto a cruz fazem parte deste grupo." Podemos então dizer que Marcos 15:40-41: "Algumas mulheres estavam observando de longe. Entre elas Maria Madalena, Salomé e Maria, mãe de Tiago o mais jovem, e de José. Na Galiléia elas tinham seguido e servido a Jesus quer seja com os seus bens ou prestando serviço a ele e a seus discípulos. Muitas outras mulheres que tinham subido com ele para Jerusalém também estavam ali". Ainda que o evangelista não utilize da palavra discípulas para descrever as mulheres que seguiam a Jesus por toda parte servindo a ele e ajudando os como pobres semelhantemente como faziam os seus discípulos. Desta forma as mulheres passam a fazer parte do grupo que faz parte dos primeiros no reino Deus os pobres de espírito.

Marta e Maria eram duas irmãs da região de Betânia conhecidas entre outros fatores pela caridade e hospitalidade para com as pessoas, elas receberam Jesus e seus discípulos na casa delas. Esta família teve uma proximidade diferenciada nas visitas de Jesus naquela região. Marta estava em um jantar na casa de Simão, o leproso que havia sido curado por Jesus em João 12: 1-8: "Ali prepararam um jantar para Jesus, Marta servia, enquanto Lázaro estava à mesa com Ele". No decorrer deste texto Marta estava mais uma vez fazendo o que lhe era peculiar, servindo, e servindo na casa de uma outra pessoa. Outra mulher conhecida pela sua hospitalidade em servir aos pobres no Novo Testamento foi

Febe, ela era uma cristã que recebia as pessoas na sua casa, um ato de proatividade e misericórdia para com os pobres, ela também ajudava no serviço da igreja como descrito

em Romanos 16:1-2: “Recomendo-lhes nossa irmã Febe, serva da igreja em Cencréia. Peço que recebam no senhor, de maneira digna dos santos, e lhe prestem a ajuda de que venha a necessitar; pois tem sido de grande auxílio para muita gente, inclusive para mim”. O próprio apóstolo Paulo reconhece e recomenda a Febe pela sua caridade para com os pobres.

É necessário dizer que as viúvas foram uma classe de pessoas que receberam auxílio e cuidado especial dos ‘anawim’ de Deus no Novo Testamento. A viuvez na época do Novo Testamento era considerado como qualquer coisa vergonhosa, as mulheres nesta condição viviam de forma precária, como a exemplo das viúvas gregas citadas em Atos 6:1: “Naqueles dias, crescendo o número dos discípulos, os judeus de fala grega entre eles queixaram-se dos judeus de fala hebraica, porque suas viúvas estavam sendo esquecidas na distribuição diária de alimento. Elas eram colocadas na lista das pessoas sustentadas pelos ‘anawim’ de Deus na igreja. As viúvas consideradas como ‘anawim’ de Deus eram designadas para visitar os doentes. Como visto, Jesus tem uma vida pública inclusivista dos menos favorecidos incluindo as mulheres como suas discípulas e colaboradoras.

Outra mulher que se destaca no Novo Testamento como uma ‘anaw’ de Deus, foi Dorcas, ela era uma mulher cristã da cidade de Jope. Não consta detalhes a respeito da sua vida familiar, se era casada e se tinha filhos. Fato é que ela dedicou a sua vida em para servir aos pobres, em especial as mulheres viúvas. Ela ficou conhecida pelo fato de ter morrido e depois ser ressuscitada posteriormente após a oração do apóstolo Pedro, como veremos a seguir em Atos dos apóstolos:

“Em Jope havia uma discípula chamada Tabita, que em grego significa Dorcas, ela se dedicava a praticar boas obras e dar esmolas. Naqueles dias ela ficou doente e morreu, e seu corpo foi lavado e colocado num quarto do andar superior. Lida ficava perto de Jope, e quando os discípulos ouviram falar que Pedro estava em Lida, mandaram-lhe dois homens dizer-lhe: “Não demore em vir até nós”. Pedro foi com eles e, quando chegou, foi levado para o quarto do andar superior. Todas as viúvas o rodearam, chorando e mostrando-lhe os vestidos e outras roupas que Dorcas tinha feito quando ainda estava com elas. Pedro mandou que todos saíssem do quarto; depois ajoelhou-se e orou voltando-se para aquela mulher morta. disse: Tabita, levante-se”. Ela abriu os olhos e, vendo Pedro levantou-se. Tomando-a pela mão, ajudou-a pôr-se em pé. Então chamando os santos e as viúvas, apresentou-a viva.” (9:36-41)

O relato do Novo Testamento nos informa que Dorcas era afamada pela misericórdia, compaixão e caridade que praticou para com os pobres. Ela cuidava de todos ao seu redor de forma incansável, os seus atos de bondades eram populares em sua cidade e vizinhança. O texto nos informa que ela era costureira e produziu vestidos e outras peças de roupas para as viúvas e pobres ao seu redor, ela dava esmolas, desta forma, se dedicava às atividades comunitárias, filantrópicas, ela seguia o exemplo dos anawim de Deus no Novo Testamento, sendo ela também um exemplo de 'anaw' visto que, ela buscava obedecer a Deus, e sua vida de dedicação comoveu a comunidade de cristã a solicitar que o apóstolo Pedro se deslocasse até aquela região, ela foi co-participante de um milagre a comunidade foi beneficiada pela continuação de suas boas obras, sua vida estava cheia de boas obras e caridade. Ao abrir os olhos, o apóstolo Pedro a apresentou de volta à vida, em especial para as viúvas, estas eram suas amigas e lamentaram a sua morte, em sinal de luto pela sua partida, era uma perda da provisão das roupas e de uma amiga.

Ao voltar a vida, Dorcas assentou e possivelmente voltou a trabalhar, usando suas habilidades e compaixão de uma verdadeira pobre de espírito, agora com o ânimo renovado depois da experiência do milagre, ela agia e se preocupava com as necessidades essenciais daqueles que eram pobres e viúvas em Jope que não podiam se auto suprir, além de testemunhar o milagre realizado pelo apóstolo Pedro. Dorcas demonstra em suas atitudes de uma discípula ávida e entusiasta, ela possuía uma propriedade com um cenáculo, coisa que somente alguém de posses financeiras pode arcar. Ela tinha empatia para com as viúvas e pobres de Jope. Ela influenciou a sua comunidade a exercer de misericórdia para com os pobres ao redor, e foi reconhecida e conhecida por sua extrema dedicação para amenizar o sofrimento daqueles que a cercavam. Na atualidade encontramos as narrativas da vida da Madre Teresa de Calcutá, ela foi um exemplo de anawim de Deus no século XX, uma mulher que demonstrou através da sua vida e sua teologia influência e exemplos dos anawim de Deus em especial no Novo Testamento como veremos a seguir.

6. Madre Teresa exemplo de ‘anaw’ de Deus no século XX

Muitos são os estudos, artigos científicos, livros escritos, e filmes editados descrevendo sobre a Madre Teresa de Calcutá, em várias línguas. São histórias da sua vida, sua espiritualidade e ação social desenvolvida na organização Missionárias da Caridade fundada pela Madre com sede na cidade de Calcutá, Índia e posteriormente se estendeu por vários países. Possivelmente muito há de se escrever sobre sua obediência, sua fé, amor e caridade para com os pobres. Tais virtudes têm despertado admiradores a nível mundial desde o século XX e tem alcançado a atualidade. Afinal quem foi Madre Teresa de Calcutá? Quais virtudes são atribuídas a ela? Como a sua vida influenciou e tem influenciado tantas pessoas a nível mundial na prática do amor pelo próximo e caridade. Com esta perspectiva continuamos a nossa reflexão dos próximos capítulos. Segundo narra, González-Balado:

“O nome de Gonxha(Inês) foi escolhido por Nikolle e Drana para a sua filha mais velha, nascida a 26 de agosto de 1910. Foram buscá-lo a uma mártir do século IV do cristianismo. Nikolle de origem croata (familiarmente abreviado em veneziana, tinha como apelido Bojaxhiu. Drana, de origem, foi a primeira identificação civil de uma menina que viria a parecer sob outra identidade de renome universal: Santa Teresa de Calcutá”. (González-Balado, 2016, p.7)

Por sua vez, Agnes Gonxha provém de uma família católica, e ela tinha o cristianismo como sua religião, e desde a primeira infância foi influenciada pelas tradições e religiosidade dos seus pais.

“Os filhos saíram bons, em grande parte porque os ajudou a não lhes faltasse o necessário, pôs-se a trabalhar como modista e tecelã. Mesmo assim, soube, como lembrariam tanto Gonxha como Lazar, ensiná-los a partilhar com os pobres com os pobres o que tinham, semeando na alma da futura Santa Teresa a semente de uma generosidade sem limites: Esta recordá-la ia assim:« A nossa mãe era uma santa mulher. Esforçava-se em que crescemos unidos e amássemos.»(González-Balado, 2016, p. 11)

Durante a infância, Gonxha foi deixando crescer e amadurecer o desejo de partir em missão. De facto, haveria de ingressar nas Irmãs de Nossa Senhora do Loreto, um convento localizado na Irlanda. Conforme nos informa o Website Greenlane “ Quando Madre Teresa tinha 17 anos, ela decidiu se tornar freira. Tendo lido muitos artigos sobre o trabalho que os

missionários católicos estavam fazendo na Índia, Madre Teresa estava determinada a ir para lá. Madre Teresa se candidatou à ordem de freiras de Loreto, com sede na Irlanda, mas com

missões na Índia”. A Índia, era o local almejado por Gonxha para cumprir o seu sonho de ser uma missionária junto aos pobres dos pobres, assim ela começava o seu trajeto de religiosidade e caridade. Uma vez em Calcutá, a vida que levava como professora no interior do belo Convento era fonte de imensa alegria, mas a enorme pobreza que sabia existir no exterior não deixava de a interpelar. O período de Madre Teresa na Irlanda foi como um preparatório para as missões religiosas que ela cumpriria na Índia e se estenderia para outras nações. Foi nas Irmãs de Loreto que ela passou a ser chamada de Teresa, gesto inspirado no nome de Teresa de Calcutá.”

A Madre Teresa de Calcutá viveu no século XX, século grifado pelo avanço da comunicação visual e de longo alcance. A partir deste século as pessoas começaram a estar conectadas como nunca antes. O investimento na transmissão técnica de qualidade e rapidez foram muito importantes para que a vida da Madre e o trabalho social desenvolvido pelas irmãs caridade ganhasse uma proporção de divulgação mundial. É necessário dizer que Madre Teresa foi uma mulher à frente do seu tempo, ainda muito jovem ela abriu mão de estar com os seus familiares, ou até mesmo construir a sua própria família e ter filhos, viveu como freira, alguém vocacionado a viver em prol do seu segmento religioso, a igreja católica romana. Por sua vez, escolheu estar junto aos pobres dos pobres. Este fato é considerado de extrema coragem para uma mulher, jovem, solteira e religiosa na sua época, a sua atuação junto aos ‘pobres entre os pobres’ em Calcutá na Índia, a Índia é uma nação de cultura e tradições religiosas milenar como veremos um pouco mais nos próximos capítulos. A Madre tornou-se conhecida mundialmente e a sua imagem é associada com caridade, voluntariado de excelência e fé.

A jovem, de origem Macedônia, jamais voltou a sua nação, e nem poderia imaginar aonde chegaria em virtude de um aparente impulso da sua juventude, que exerceria o papel de uma figura religiosa, voltada para a ajuda humanitária de destaque em uma nação de culturas e tradições religiosas milenares como a Índia, e que influencia muitas pessoas a nível internacional na prática do amor e da caridade. De acordo com Silva no website Historia do mundo sobre a Madre Teresa, “Ela se mudou para a Irlanda em 1928 e nunca mais viu sua irmã e sua mãe: A Madre desejava volta ao seu país e abraçar sua mãe e irmã, mesmo com a sua saúde frágil ela viajava inclusive para realizar abertura do projeto

Missionárias da Caridade em outros países. O principal motivo para este total afastamento da sua família.

“Apesar de sua saúde cada vez mais precária pelos seus problemas de coração, estava de partida. Iria primeiro a Bucareste, onde o governo romeno lhe tinha pedido para abrir um centro para crianças doentes da sida. E depois, a Tirana, seu país de origem, de onde partira aos 18 anos e só voltará aos sessenta. Desejava de todo o coração ver a mãe e a irmã, mas o ditador Enver Hoxha tinha-a impedido durante anos, mesmo que fosse uma breve visita, com medo de que a presença daquela freira católica famosa em todo o mundo provocasse reações populares ao duríssimo regime que impunha à Albânia o autismo de estado. E foi por isso que a Madre nunca conseguiu encontrar a mãe e a irmã, que haveriam de morrer antes de ela as poder voltar a abraçar. (Zambonini, 2005, p.143)

Vale ressaltar que a Madre Teresa de Calcutá, era um ser humano amável e gentil e almeja rever a sua família, entretanto as circunstâncias não lhe foram favoráveis para isso como relatado na referência acima. Entretanto ela escolheu dedicar-se a amar e servir a todos que se achegaram a ela, pobres, enfermos, velhos, mulheres e crianças, considerando-os a sua família do coração. A Madre desenvolveu uma vida voltada para a espiritualidade e caridade influenciada pelos ‘anawim’ de Deus no Novo Testamento como veremos a seguir.

6.1 - Influência dos pobres de espírito no Novo Testamento na vida da Madre Teresa de Calcutá

Madre Teresa de Calcutá demonstrou em sua vida e na sua teologia diversas influências dos ‘anawim’ de Deus, em especial no Novo Testamento. Tais influências são evidentes em sua vivência voltada para a religiosidade e caridade para com os pobres. De acordo com González-Balado:

Teresa — “Pode identificar a circunstância em que percebeu, de maneira clara, a sua vocação em favor dos pobres mais pobres? Madre Teresa: Não se tratou de um momento determinado e preciso. A leitura do evangelho tinha me impressionado, de modo particular, mais de uma vez, no ponto em que Cristo afirma que o que se faz pelos pequenos, pelos que têm fome, pelos enfermos e abandonados, é como se fosse feito a Ele. Pareceu-me então, descobrir o meu verdadeiro caminho e aceitei o que se me apresentou como um maravilhoso dom do céu.” (González-Balado, 1983, p.111)

Nota-se que, a Madre foi influenciada pelo evangelho no trabalho social que desenvolveu com os mais pobres na cidade de Calcutá, e com naturalidade que lhe era peculiar. Ela absorveu com intensidade as palavras e ações dos ‘anawim’ de Deus no Novo

Testamento. De acordo com autor Fontes (2019, p.65) “Sua reflexão teológica não foi feita nas cadeiras da academia, mas diante do Santíssimo Sacramento e de cada irmão que ela

encontrou e a ele serviu. Ela soube unir vida e Teologia e não apenas a vida dos outros, mas a sua própria.” Assim sendo, a fé da Madre influenciadas pelos ‘anawim’ de Deus no Novo Testamento é constatado nas suas palavras e atitudes que a sua vida e em sua teologia. Nota-se que, ela colocou de forma prática em sua vida de forma intensa tais influências destes pobres de espírito.

A influência do amor para com os outros foi uma das mais marcantes na vida da Madre, nota-se que ela fortemente influenciada pelas palavras de Jesus descritas pelo evangelista Marcos 12:30-31: “Ame o Senhor o seu Deus, de todo o coração, de toda a sua alma, de todo o seu entendimento e de todas as suas forças. (...) Ame o seu próximo como a si mesmo. Não existe mandamento maior do que estes.” Sabe-se que, estas palavras de Jesus foram utilizadas de forma prática na vida da Madre. Afinal, para amar a Deus de todo o coração e ao próximo como a ti mesmo requer o negar a si próprio em prol dos outros e esta foi a realidade da vida da dela até a sua morte, e que norteia não só a sua fala mas principalmente as suas ações que são demonstradas no cuidado para com os pobres, leprosos, e todos aqueles que por alguma necessidade se achegaram a ela, independente de cor da pele, raça, religião ou nacionalidade. Em uma das suas famosas frases a Madre descreve o amor como nos informa o website Aleteia em suas dezesseis frases extraordinárias sobre a Madre Teresa de Calcutá:

“Jesus quer que eu diga de novo a vocês qual é o tamanho do amor dele por cada um de vocês – um amor que vai além de tudo o que vocês puderem imaginar. Ele não só ama você; é mais ainda: Ele anseia por você. Ele sente falta de você quando você não chega perto. Ele tem sede de você. Ele ama você sempre, mesmo quando você não se sente digno.”

“Eu rezo para vocês entenderem as palavras de Jesus: “Amai-vos como Eu vos amei”. Perguntem a si mesmos: “Como foi que Ele me amou? Será que eu realmente amo os outros da mesma forma?”. Sem esse amor, nós podemos nos matar de trabalhar, mas isso vai ser só trabalho, não amor. Trabalho sem amor é escravidão.”

“Há muitas pessoas no mundo que estão morrendo por falta de um pedaço de pão, mas há muito mais gente morrendo por falta de um pouco de amor.” Madre Teresa de Calcutá.

Fato é que Jesus, “*anaw dos anawim*” sintetizou todos os mandamentos em dois principais: “Amarás o teu Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo”, e estas influências foram significativas na vida da Madre, visto que ela demonstrava amor para com os pobres com simplicidade de coração.

A compaixão foi outra influência nos relatos da vida da Madre, conforme nos informa Madre Teresa :

“A Madre Teresa tinha uma grande compaixão por aqueles que sentiam rejeitados: os pais rejeitados, abandonados nos lares de velhos, os jovens solitários cujas famílias não se preocupam com eles, e muito em especial as crianças por nascer. A Madre lutou por defender o precioso dom da vida e esse tornou-se um dos temas recorrentes do seu discurso.” (De calcutá, 2007, p. 295)

Ela demonstrou imenso desejo de amenizar o sofrimento das pessoas manifestando um interesse genuíno de ajuda a todos os que sofriam algum tipo rejeição, sem julgamento aceitava a todos, ela colocou ação as influências de Colossenses 3:12: “Portanto como povo escolhido de Deus, santo e amado, revistam-se de profunda compaixão, bondade, humildade, mansidão e paciência.”

A influência da humildade era significativa em suas atitudes, consequentemente as suas recomendações na prática da humildade era por exemplo falar pouco de si mesmo, concentrar nas suas próprias obrigações, não responder a insultos, não desrespeitar a dignidade dos outros. Sendo ela mesmo uma pessoa pacífica que não revidou as diversas provocações que teve de enfrentar no decorrer da sua vida, Ela mantinha hábitos modestos e tinha uma forma muito prática de se comunicar e ensinar. Buscava se esconder dos holofotes tão comuns no século XX. A Madre Tereza se identificava como um lápis, Zambonini (2005, p. 155) “«Eu sou um lápis nas mão de Deus. Ele usa-me para escrever o que quer. O lápis não tem nada a ver com tudo isto. O lápis só deve poder ser usado».”

Sem dúvidas que a Madre usava a humildade, simplicidade e a compaixão como suas aliadas para demonstrar nas pequenas coisas como um lápis é possível reescrever uma nova história, ainda que o cenário ao seu redor fosse constituído pelos pobres.

A obediência foi outra qualidade presente na vida da Madre, ela era obediente aos seus pais, sendo a obediência aos pais uma das características de alguém que agrada a Deus descrita em Colossenses 3.20: “Filhos obedçam a seus pais em tudo, pois isso agrada ao Senhor”. Foi uma mulher obediente a Deus visto que dedicou a sua vida a buscar a Deus através de uma vida de oração, e caridade voltada para com os pobres, e fazia com simplicidade. Ela deixou a sua família, sua pátria e seguiu para a Índia por sentir isso como um direcionamento de Deus para a sua vida.

Influência da coragem, os ‘anawim’ de Deus no Novo Testamento foram homens e mulheres de grande coragem, podemos citar vários relatos bíblicos dos seus atos de

coragem em prol da sua fé e defesa dos pobres. Destacamos aqui o exemplo clássico do apóstolo Paulo, ele foi um homem de grande coragem, alguém que arriscou a própria vida

para divulgar as boas novas do evangelho. Em atos dos apóstolos (21:7-15) É relatado uma das atitudes de grande coragem do apóstolo em ir para Jerusalém e continuar o seu trabalho de evangelização dos gentios, mesmo sendo informado do grande perigo de perseguição que corria em retornar a Jerusalém.

Identifica-se que, a vida da Madre Teresa de Calcutá recebeu fortemente a influência da coragem o González-Balado (1983, pp.29-30) relata um ato de coragem da Madre nos primeiros anos da organização Missionárias da Caridade, haviam muitas pessoas que recorriam pelo auxílio da Madre, e com isso a necessidade de um espaço físico para o cuidado dos enfermos era a cada dia maior. Foi oferecido à Madre um espaço chamado casa do peregrino, o referido espaço ficava localizado próximo ao templo da deusa kali, que faz parte do panteão de deuses indianos e, é considerada como protetora da cidade. A Madre mudou o nome do espaço para Casa do moribundo, algumas pessoas não aceitaram bem a situação, considerava uma falta de respeito ter uma freira católica e seus moribundos usufruindo do referido espaço. Havia uma pessoa encarregada de vigiar os passos da Madre e informar aos responsáveis pelo templo. Ao tomar conhecimento da situação a Madre temia mais pelas pessoas que ela cuidava do que por ela própria, em uma atitude de grande coragem ela se apresentou ao líder do templo e pediu que se fosse fazer algo a alguém que fosse feito a ela. Aquele líder se comoveu, pois estava acompanhando de perto e observava o zelo que ela usava para com os moribundos, e desde aquela visita inusitada eles passaram a respeitar ainda mais o trabalho da Madre, e não permitiu que algo ruim acontecesse com ela e seus protegidos os ‘pobres’.

É admirável a influência da fé dos ‘*anawim*’ de Deus na vida da Madre, por sua vez, esta caminhada de fé frutífera da Madre demonstra o seu amor incondicional a Deus e o fato dela ter priorizado uma vida de intimidade moldando uma espiritualidade que vai muito além do fato de seguir rigorosamente um segmento religioso e suas doutrinas. Firmino (2010, p. 37) “Madre Teresa deixou-nos um legado de amor através de gestos e atitudes durante sua trajetória pela vida. Ela, em sua caminhada, deixou-nos muitas preciosidades escritas, as quais sempre podem nos incentivar em nossa caminhada pessoal. É válido que tomemos seu exemplo na luta por um mundo melhor, cada ser, em respeito às limitações ainda presentes, pode fazer uma grande diferença.” Tiago 2:18: “Mas alguém dirá: “Você

tem fé; eu tenho obras”. Mostre-me a tua fé sem obras, eu lhe mostrarei a minha fé.” Ela observou em detalhes as palavras descritas pelo apóstolo Tiago a respeito da fé as obras

serem um trabalho em conjunto a seguir vemos um pouco mais destas influências na vida da Madre pública enquanto figura conhecida pela prática das boas obras.

Se por um lado a Madre foi influenciada pelos ‘*anawim*’ de Deus na prática da fé, e entre outras práticas anteriormente citadas, por outro lado ela praticou a influência das boas obras através de uma vida voltada para a caridade, servindo aos enfermos e as pessoas econômica e espiritualmente pobres, visto que muitas destas pessoas não tinham sequer esperança em dias melhores, e Madre lhes dispensava uma palavra de consolo. Elas se aproximavam da Madre mediante a sua afabilidade e simplicidade. Testemunha-se que a ela foi fortemente influenciada a servir com os seus bens, e observou 1 João 3:17: “Se alguém tiver recursos materiais e, vendo seu irmão passar em necessidade, não se compadecer dele, como pode permanecer nele o amor de Deus?”. Ela fundou a organização Missionárias da Caridade, uma organização sem fins lucrativos, voltada para praticar as boas obras para os menos favorecidos, vemos mais sobre a organização no próximo capítulo. Ela não media esforços, empreendia com toda destreza os recursos financeiros para socorrer e modificar as circunstâncias que viviam as pessoas que a procuravam. Ela atuava não só nas necessidades financeiras ou de saúde, visto que também era enfermeira. Se esforçava para oferecer gestos de amor e compreensão para cada pessoa, muitas vezes demonstrados com um simples sorriso e abraços. De acordo com a autora Madre Teresa (2007, p. 284) “uma maneira importante de a Madre Teresa ajudar as pessoas a encontrarem a Deus era ajudá-las a descobrirem a Sua presença no meio dos sofrimentos que passavam.” Através da sua vida de dedicação muitos pobres em Calcutá e em outras partes do mundo foram auxiliados a encontrar esperança, mesmo em meio a situações desesperançosas. Nota-se que, ela não ficava de mão atadas mediante ao espetáculo de miséria nos arrabaldes presentes na cidade de Calcutá que a cercava.

Assim sendo, a Madre se tornou conhecida como uma das vozes mais influentes do século XX. E por sua vez, ela não escapou de ter a espiritualidade apontada como assunto de grandes controvérsias segundo Veiga, no website BBC. “Também há discussão sobre a qualidade do atendimento prestado aos pobres e até um questionamento sobre sua fé - com base em diários em que a religiosa afirma não sentir a presença de Deus.” Conforme nos informa o website Agência Ecclesia:

Se alguma vez vier a ser Santa, serei com certeza uma santa da «escuridão». Aos Escritos Privados de Madre Teresa não interessa, portanto, reconhecer a insuficiência do dizer humano, mas afirmar a profundidade devastadora e indizível, o nomadismo infatigável, a Fé como afundamento numa realidade radicalmente outra.

E é daí que brota o intransigente, desconcertante, ardente oximoro, que é a figura por excelência da Fé: a sede que dessedenta, a fome que sacia, o vazio que enche de plenitude, a escuridão que brilha.

Sem dúvida que a vida em prol da espiritualidade e caridade não isentava a Madre Teresa das suas lutas em busca de ouvir a Deus de forma íntima, em sua fala ela se resume em uma santa da escuridão.

“Só passados longos anos é que Madre Teresa compreendeu que a escuridão que sentia era fruto de uma graça de amor concedida por Deus: a possibilidade de viver a mesma escuridão que Jesus experimentou na Sua Paixão. E aí, paradoxalmente o que poderia parecer uma separação ou um momento de purificação é antes uma intensificação da união de amor entre Jesus e Madre Teresa. O vazio e a escuridão são exatamente a “prova” da união e enorme identificação que Madre Teresa tinha com Jesus.” (Trocado, 2019, p. 138)

Em virtude das suas frases no seu diário a Madre tem sido classificada como tendo uma fé mística. De acordo com Fontes (2019, p.68) “A Teologia vivida por Madre Teresa se torna uma rica fonte para o pensamento teológico, como percebemos através das palavras e da experiência dela mesma. Seu testemunho revela uma mulher, com santidade e profundidade mística, de grande relevância.” Como muito bem disse a Madre Teresa em uma das suas frases. “Se eu alguma vez vier a ser santa, serei certamente uma santa da “escuridão”. Estarei continuamente ausente do Céu para acender a luz daqueles que se encontram na escuridão na terra.” Madre Teresa de Calcutá. Os anos que ela mesmo declarava como sendo anos de escuridão foram acompanhados por poucas pessoas.

“Pe. Murray, além de refletir sobre a vida da Madre, foi seu amigo e pôde testemunhar o que a mesma viveu e encarnou na sua peregrinação de fé. E a primeira observação feita pelo teólogo, com base nas palavras da própria Madre, é que sua experiência de escuridão e secura, que durou muitos anos, se diferencia da experiência de noite escura, própria dos carmelitas espanhóis. A própria religiosa não percebia que o que sentia era semelhante ao relatado pelo grande místico espanhol São João da Cruz. No fundo, sua escuridão não era um fruto da sua caminhada de esforço espiritual, mas fruto da sua profunda comunhão com os pobres. Segundo ela própria foi descrevendo e compreendendo, à luz do auxílio da direção espiritual, sua escuridão era uma profunda e existencial identificação com os pobres. Era sentir que estava abandonada por todos, até

por Deus. Era um ato de fé profundo, que não compreendia sentimento, mas apenas a vontade.” (Fontes, 2019, p. 66)

Mediante o exposto, a teologia vivida por Madre Teresa se torna uma rica fonte para o pensamento teológico, como percebemos através das palavras. Por sua vez, o seu testemunho de vida revela uma mulher de fé, obediente, misericordiosa e entre outras virtudes que praticou a caridade para com os pobres sendo fortemente influenciada pelos ‘anawim’ de Deus no Novo Testamento em especial no Novo Testamento.

Certamente que a descrição da Madre Teresa lhe atribui um testemunho de humildade e amor. De acordo com Oliveira (2022, p. 256) “O Papa disse na altura que prestava a esta «mulher baixinha, enamorada de Deus, humilde, mensageira do Evangelho, incansável benfeitora da humanidade»” Fato é que as influências na vida da Madre dos anawim de Deus continuam sendo um bom exemplo a ser seguido, de alguém que mesmo em meio a tantas lutas, contra os seus próprios defeitos e limitações ela venceu tantas batalhas por todos aqueles que almejam praticar o amor pelo próximo e a caridade. Em um dos seus momentos de busca pela comunhão com Deus a Madre Teresa de Calcutá escreveu a seguinte oração:

“Meu Deus
Por livre escolha
E por teu amor,
Desejo permanecer aqui
E fazer o que a tua vontade
Exige de mim.
Não! Não voltarei atrás.
A minha comunidade são os pobres.
A sua segurança é a minha.
A sua saúde é a minha.
A minha casa é a casa dos pobres:
Não apenas dos pobres
Mas dos pobres dos pobres.
Daqueles de quem as pessoas
Já não querem aproximar-se
Com medo do contágio e da porcaria
Porque estão cobertos
De micróbios e vermes.
Daqueles que não vão rezar,
Porque não podem sair nus de casa.
Daqueles que já não comem
Porque não têm força para comer.
Daqueles que se deixam cair pelas ruas,
Conscientes de que vão morrer,
E ao lado dos quais
Os vivos passam
Sem lhes prestar atenção.
Daqueles que já não choram,
Porque se lhes esgotaram as lágrimas.”
website Aleteia.

A oração citada demonstra as palavras Madre de amor e esperança que ela desejava aos pobres economicamente. Tais orações evidenciam o estilo de vida de uma mulher que dedicou a para servir ao próximo com dedicação de uma ‘anaw’ de Deus em sua geração. Suas frases despertaram grande interesse em pessoas que buscam uma vida voltada para a espiritualidade e caridade. A vida de fé e caridade da Madre Teresa, ganhou destaque internacional e a levou a um patamar de uma das vozes religiosas mais importantes do século XX. A vida da Madre chega a ser paradoxal pois, por um lado a magnitude dos acontecimentos da vida dela podem contrastar com a pequenez do esperado de uma mulher proveniente de um país pequeno, de uma família caridosa, e de sonhos aparentemente pequenos e banais, e por outro ela demonstrou uma vida voltada para a espiritualidade e a caridade diferenciada de qualquer figura religiosa do seu tempo. O discurso da Madre sobre os pobres, abandonados e marginalizados têm sido tema de grande interesse público, como vemos a seguir.

6.2 - Os pobres, os abandonados e os marginalizados no discurso de Teresa de Calcutá

Se por um lado os ‘anawim’ de Deus no Novo Testamento enfrentaram grandes obstáculos para combater as injustiças cometidas contra os pobres e praticar a caridade, na sua época. Que seja mediante as objeções de cunhos sociais, políticas e religiosas dos rudimentos da era cristã em Israel. Eles venceram muitos obstáculos e influenciaram milhares de pessoas no decorrer dos séculos a praticar uma vida de obediência, amor, humildade, fé e caridade. Por sua vez, a Madre Teresa de Calcutá, recebeu a influência dos ‘anawim’ de Deus no Novo Testamento como visto no capítulo anterior. Ela também enfrentou desafios enormes na prática da caridade para os pobres. Ela recebeu a confirmação que deveria colocar em prática estas influência quando viajava para um retiro anual conforme nos informa o website Hozana:

“Em 10 de setembro de 1946, a caminho para seu retiro anual, Madre Teresa recebe no trem seu “chamado no chamado”. Ela escuta interiormente Jesus lhe dizer; “Vem, seja minha luz” e sente ardentemente a sede de Jesus pelas almas e de ser amado pelas almas, o desejo de saciar Jesus torna-se o objetivo de Madre Teresa. Em seguida, Jesus lhe revela, através de locuções interiores e visões, o desejo de seu coração de ter “vítimas do amor, para espalhar seu amor sobre as almas”.

Jesus expressa sua dor diante a negligência para com os pobres e seu sofrimento de ser ignorado por eles. Ele pediu a Madre Teresa de estabelecer uma comunidade religiosa:

As Irmãs Missionárias da Caridade, dedicada ao serviço dos mais pobres entre os pobres. Dois anos de provações e de discernimento se passaram antes que Madre Teresa recebesse em 1948 a permissão de fundar essa ordem. “Após alguns meses, suas antigas alunas juntaram-se a ela uma por uma.”

Ora se tratando de um país como a Índia, uma nação rica em cultura e tradições, com uma religiosidade de antecendência milenar e sua situação social é entrelaçada com a sua espiritualidade conforme nos informa o escritor José Luis González Balado (1983),p. 33): “A situação social na Índia não é exclusivamente consequência de desorganização, de preguiça ou de indolência, como afirmam alguns com tanto simplismo como ignorância. É o, sim, de umas crenças que coincidem com a interpretação budista do bramanismo.” Assim sendo, a sua situação social precária não é exclusividade de uma carência financeira ou desleixo Ainda segundo Balado, aponta como sendo em parte da prática do bramanismo, segmento religioso que é fortemente praticado na Índia .

Vale a pena ressaltar que a Madre foi para a Índia para servir de forma interna no convento de Loreto, após muitos anos ela seguiria para seguiu para Calcutá onde se estabeleceu, e fundou a organização Missionárias da Caridade, a escolha foi considerada muito perigosa pelos seus superiores como no informa o website Greenlane:

“Madre Teresa viajou para a Índia, onde chegou em 6 de janeiro de 1929.(...) “Para seus superiores, parecia perigoso e fútil enviar uma única mulher para as favelas de Calcutá. No entanto, no final, Madre Teresa recebeu permissão para deixar o convento por um ano para ajudar os mais pobres dos pobres. Em preparação para deixar o convento, Madre Teresa comprou três saris baratos de algodão branco, cada um forrado com três listras azuis ao longo da borda. (Isso mais tarde se tornou o uniforme das freiras das Missionárias da Caridade de Madre Teresa.)

Após 20 anos com a ordem de Loreto, Madre Teresa deixou o convento em 16 de agosto de 1948. Em vez de ir diretamente para as favelas, Madre Teresa primeiro passou várias semanas em Patna com as Irmãs da Missão Médica para obter alguns conhecimentos médicos básicos. Tendo aprendido o básico, Madre Teresa, de 38 anos, sentiu-se pronta para se aventurar nas favelas de Calcutá, na Índia, em dezembro de 1948.”

Reforça-se aqui, que a Madre se preparou espiritualmente e também tecnicamente, visto que os seus dotes na área da sua saúde foram amplamente aplicados no cuidado dos enfermos, leprosos e portadores do soropositivo (HIV) entre outras enfermidades recorrentes na Índia naquela época. A simplicidade e modéstia eram características peculiares da Madre, a Índia é muito rica em seu uso de costumes e suas vestimentas, e é

possível vestir-se com os tecidos nobres como a seda e linho com uma certa facilidades, afinal tecidos distintos, saris finos, bordados a mão e elegantes, além da joalheria

exuberante que é considerado como especialidade indiana até os dias atuais. Ao escolher um simples sari de algodão para ela e posteriormente ser como uma espécie de vestimenta padrão para as Missionárias da Caridade foi uma das formas da Madre se identificar com o público que ela e as irmãs se identificariam, ou seja nos mesmos trajes em que os pobres, os velhinhos abandonados, enfermos e crianças que em muitas ocasiões não tinha sequer uma sandália para proteger os pés.

Um fator que desafiou o trabalho social desenvolvido pela Madre em Calcutá foi a fome, em uma nação de milhares de pessoas na condição de extrema pobreza a fome é um fato comum entre os menos privilegiados. Houve um período muito crítico de conhecido como fome de Bengala em 1943, nesse período a Índia era colônia uma das colônias Britânicas, e como é de conhecimento mundial a segunda guerra que teve início por volta de 1939 e persistiu até 1945 teve consequência de agravamento da fome e a Índia não ficaria isenta, e a cidade de Calcutá foi gravemente atingido pela fome e diversas enfermidades como nos informa o website Wiki Bengal:

“A fome de Bengala de 1943 foi uma fome na província de Bengala na Índia Britânica (agora Bangladesh e Índia oriental) durante a Segunda Guerra Mundial . Estima-se que 2,1–3 milhões, de uma população de 60,3 milhões, morreram de fome , malária e outras doenças agravadas pela desnutrição, deslocamento da população , condições insalubres e falta de assistência médica .

Milhões empobreceram quando a crise atingiu grandes segmentos da economia e desestruturou catastróficamente o tecido social. Eventualmente, as famílias se desintegraram; os homens vendiam suas pequenas fazendas e saíam de casa em busca de trabalho ou para ingressar no exército indiano britânico , e mulheres e crianças tornaram-se migrantes sem-teto, muitas vezes viajando para Calcutá ou outras grandes cidades em busca de ajuda organizada.

Os historiadores geralmente caracterizam a fome como antropogênica (causada pelo homem), afirmando que as políticas coloniais do tempo de guerra criaram e então exacerbaram a crise. Uma opinião minoritária sustenta, entretanto, que a fome foi resultado de causas naturais.”

O terrível mal da fome era gravíssimo e resumia os outros males como falta de moradia, saneamento, medicamentos em quantidade suficiente para atender os diversos enfermos. A Madre se enforcou para ajudar o máximo de pessoas, como visto ela era enfermeira, e vivenciou da miséria, da fome, das enfermidades constantes que os pobres enfrentavam. A atitude da Madre Teresa de Calcutá mediante tais situações era primeiramente um sorriso, acompanhado de palavras de conforto, água, pão, leite e um

cobertor para aquecer os corações desesperançados por dias melhores. Madre Teresa “Um dia um homem disse a madre Teresa “Eu não daria banho em um leproso nem por um

milhão de dólares!”. Sabiamente ela lhe respondeu: “O senhor não daria banho a um leproso nem por um milhão de dólares? Eu também não. Só por amor se pode dar banho a um leproso.” E hoje, como banalizam a palavra Amor. Usam dela para denominar qualquer relacionamento! E muitos não se dão conta que amar é renunciar”.(Noletto, 2016, pp. 20-21)

A fome de Bengala antecedeu a fundação da organização Missionárias da Caridade, organização fundada pela Madre em 1950 em Calcutá Índia conforme nos informa o website Madre Teresa: vida, obra, citações e orações - Hozana: “Em 7 de outubro de 1950, a congregação das Missionárias da Caridade foi oficialmente estabelecida na Arquidiocese de Calcutá. Dez anos mais tarde, Madre Teresa começou a enviar suas irmãs a outras regiões da Índia.” Vê-se que a Madre desejava que o maior número de pessoas em estado de pobreza ou enfermidades recebessem os cuidados das Missionárias da Caridade uma atitude de coragem e fé.

“Naquela época, era um ato de grande coragem a mulher que decidia pelo seu destino, visto que as mulheres eram criadas e educadas para o matrimônio, que já era definido pelas famílias. Preocupada com os problemas sociais da Índia, Madre Teresa exerce a docência já instalada em Calcutá e observou que a vida miserável de crianças, mulheres e velhos se deviam ao fato desses tantos problemas sociais. Madre Teresa, com a permissão do papa Pio XII, iniciou uma nova congregação de caridade, com o objetivo de ensinar as crianças pobres a ler.

Assim nascera a sua ordem - “As Missionárias da Caridade” (Allegri, 1992). Quando obteve a nacionalidade indiana, Madre Teresa passou a dedicar-se em auxiliar os doentes com lepra, uma vez que também tivera feito um curso de enfermagem. Seu trabalho era ardoroso, apesar de ser aceito na Índia por todas as religiões praticadas, ainda assim, sofria pressões de oposições políticas.

Num mundo onde o homem é o destaque, surgiu uma mulher que usou a sensibilidade que tinha para ouvir o “chamado de Deus”(…) “No ano de 1965, Madre Teresa teve autorização para expandir sua congregação para outros países e iniciaram casas de apoio a leprosos, velhos, cegos e doentes com HIV por todo mundo e criou também o primeiro lar infantil em Kalighat juntamente com o lar dos moribundos.” (Firmino, Lima, São Bento, & Xavier, 2010, p.36)”.

Como já foi visto até aqui o fato de uma mulher, solteira, estrangeira e religiosa estar a frente das Missionárias da Caridade, projeto tão audacioso e cheio de desafios, exigia da Madre e das irmãs força extra e um passo de obediência e fé a cada dia. Entretanto, a Madre não parecia temer assumir compromissos sérios, como a exemplo da expansão do projeto para outros países e outras coisas que estavam além das suas capacidades ou experiências prévias. Embora isso implicasse uma vida de renúncias para cumprir as

palavras do “anaw dos anawim” de Deus Novo Testamento ‘Jesus’ “Amar ao próximo como a ti mesmo” A Madre juntamente com as irmãs se reinventaram em contexto de extrema

pobreza entre os pobres entre os pobres. O autor González Balado trás seguinte observação ao descrever as atitudes da madre:

“Para elas, no pobre, Cristo é pobre. Nele e com ele, Cristo tem fome e sede. Com ele e nele Cristo está doente e nu. Nele e com ele, Cristo necessita de acolhimento...ou habitação... Com tais convicções, não lhes torna difícil um trabalho que humanamente, o é muito. Consideram que cada ser humano com quem trata é Cristo. Não é auto-sugestão, como para tornar mais fáceis as coisas, mas fruto de uma fé autêntica nas palavras de Cristo.” (González- Balado, 1983, p.39)

Percebe-se que, que o discurso religioso das Missionárias da Caridade são intensos, o que as capacitam a desenvolver o trabalho social junto aos pobres de forma natural e autêntica. Elas procuram amenizar não somente a falta de comida, roupas, remédios e demais bens materiais, como prover gestos de afeto, que em muitos dos casos podem ser inclusive maiores do que a necessidades de bens materiais, discurso da Madre para com os pobres é de amor em forma prática e sem esperar reconhecimento, ao citar as palavras da Madre de acordo com González-Balado (1983, p. 43) “Diz a Madre:» Só no céu nos daremos perfeitamente conta de quão devedoras estamos aos pobres, por nos terem ajudado a amar melhor a Deus por meio deles».” As Missionárias da Caridade, não se limitam por raça, sistema de castas que é aplicado na Índia ou segmento religioso dos pobres dos pobres. Ao exemplo de algumas crianças com necessidades especiais são auxiliadas pelas Missionárias da Caridade, não se pode afirmar que os pais não tenham condições de alimentá-las, pode ocorrer o fato de uma criança com necessidades especiais ser indesejada pela família, assim elas são conduzidas para serem cuidadas pelas Missionárias da Caridade, que por sua vez cuidam delas com muito amor e cuidado. As ações da organização também beneficiam a educação, O primeiro dia de ensino realizado pela Madre Teresa em Calcutá teve início com 5 crianças e rapidamente foram chegando mais crianças (González-Balado, 1983, p. 24): “O primeiro dia que saiu. Trabalhar-- e ocorreu imediatamente após o regresso ao campo de trabalho-- recolheu 5 crianças abandonadas num sítio onde só por metáfora podia chamar-se escola: dava-lhes aulas ao ar livre, abrigando-se ela e os seus alunos debaixo de uma árvore, num parque buliçoso e sujo.” visto que as irmãs são também incentivadas a fazer cursos profissionalizantes conforme reforça González-Balado:

“Com o objetivo de serem mais úteis no seu trabalho, as irmãs da Madre Teresa chegam inclusive a aprender ofícios e profissões fora do comum. Juntamente com as que tiram cursos de assistente social e de enfermagem, há as que estudam Medicina e até direito, a fim de poderem tomar a defesa dos interesses dos pobres em caso de necessidade. O nível superior de estudos, porém, não estabelece privilégios nem classes entre as irmãs. Todas cumprem, com igual generosidade e entrega, quaisquer que sejam os serviços de que necessitam os pobres mais pobres.” (González-Balado, 1983, pp.70-71)

Tais capacitações são amplamente utilizadas na organização em prol de ajudar nas diversas necessidades dos pobres. Mais um exemplo da influências dos ‘anawim’ de Deus no Novo Testamento a exemplo do evangelista Lucas que era médico e utilizou da habilidade da medicina para ajudar aos pobres. Algumas Missionárias da Caridade são especializadas no tratamento da hanseníase, que como já foi citado anteriormente era uma enfermidade das mas temidas nos relatos bíblicos e também é uma enfermidade que assolava a população indiana, a Madre tinha praticava compaixão aos portadores desta enfermidade como aqueles a qual ela dispensava uma dose maior de cuidados terapêuticos e amor:

“A vida das Missionárias da Caridade é sacrificada e austera como poucas. Apesar disso, as seguidoras da Madre Teresa são muito felizes. Talvez isso explique o florescimento de vocações, em tempos de escassez para quase todas as outras, para a congregação fundada pela religiosa de origem Albano-jugoslava.”

“ As mais de 1500 Missionárias da Caridade, mais de 90% são indianas provêm, em grande parte, das classes média alta. Não tem, pois fundamento, a suspeita de que tenham podido optar pela vida religiosa com vista a um salto na categoria social.” (González-Balado, 1983, p.48)

O discurso da Madre para com os pobres era muito além de palavras e envolvia uma ação social de fé, e moveu pessoas e voluntários de várias partes do mundo, estudantes, enfermeiros, líderes religiosos, que desejam fazer parte ou relatar as atividades desenvolvidas na organização. Atraiu também escritores e jornalistas visto que muitos livros e filmes foram publicados no intuito de registrar o discurso e ação social da Madre para com os menos favorecidos, os pobres. E como também aponta González-Balado:

“Talvez alguém escreva, um dia, a história dos primeiros dias e meses das Missionárias da Caridade. Quem a escrever dirá que viviam numas águas furtadas cedidas à Madre Teresa por uma família amiga . Dirá que muitos dias, lhe foi extremamente difícil reunir o indispensável para uma comida de pobres.

Que, se conseguiam, era apenas graças à generalidade de alguém que lhes levava uma cestinha de arroz e uns pãozinhos. Que nunca levavam à boca uma migalha de pão nem um grão de arroz, sem primeiro matarem a fome aos pobres mais próximos.” (González-Balado, 1983, p.36)

Nota-se que, o discurso da Madre foi seriamente influenciada pelas palavras de Jesus descritas em Mateus:

“Pois eu tive fome, e vocês me deram de comer; tive sede e vocês me deram de beber; fui estrangeiro e vocês me acolheram; necessitei de roupas, e vocês me vestiram; estive

e vocês cuidaram de mim; estive preso, e vocês me vestiram’. “Então os justos lhe responderão: ‘Senhor quando te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber? Quando te vimos enfermos ou presos e fomos te visitar?’ “O Rei responderá: ‘Digo-lhes a verdade o que vocês fizeram a algum dos meus irmãos, a mim fizeram’.” (25:35-40)

Mediante o exposto o discurso da Madre em favor de ajudar a transformar as circunstâncias que vivem os pobres seja ela no âmbito econômico, emocional visto que a fome de afeto e compreensão pode ser ainda maior do que a fome de alimento para o corpo físico e também ajuda espiritual, através das palavras de amor e esperança. A organização tornou-se conhecida e reconhecida, como um exemplo de uma organização que ajuda aos pobres com excelência. É notável no discurso da Madre a influência dos anawim de Deus no Novo Testamento e suas palavras e ações em favor dos pobres tem influenciado muitas pessoas na prática da filantropia. A organização se expandiu para outras nações, inclusive para Portugal. De acordo com o Website Hosana: “Em 1965, o Papa Paulo VI deu sua aprovação e a congregação abriu aos poucos casas em todos os continentes.” Em vista do rápido crescimento de suas fundações, o mundo virou seu olhar para Madre Teresa e sua obra. Ainda conforme González-Balado (1983,105): “A primeira fundação estabelecida fora da Índia teve lugar na Venezuela, na América Latina. Neste Continente, as Missionárias da Caridade já têm outras casas abertas (por exemplo, no México, Guatemala, Panamá, Argentina etc) e outras estão em projeto.” A organização Missionárias da Caridade também está presente em 130 países conforme nos informa no website Agência Ecclesia:

“Somos 4.000 irmãs, activas e contemplativas, de 80 nacionalidades em 130 países. Temos 697 casas por todo o mundo, das quais 222 estão na Índia. Também existem irmãos Missionários da Caridade, ativos, contemplativos e sacerdotes. Temos colaboradores e missionários leigos que partilham o carisma e o trabalho do amor, além de muitos voluntários de todo o mundo que partilham as nossas obras de amor – muitos deles deslocam-se mesmo à Índia e a outros países para trabalhar connosco. O objectivo da nossa sociedade é saciar a infinita sede de Deus pelo nosso amor, que foi manifestada por Jesus na cruz, sobretudo o dos mais pobres dos pobres”

A expansão da organização voltada para a caridade é executada com excelência e o discurso da Madre em defesa do pobre ao se expandir para outros países foi um fator importante para que a Madre Teresa recebesse, entre outros reconhecimentos, o Prêmio Nobel da Paz em 1979 e após a sua morte ela foi beatificada pelo seu segmento religioso.

De acordo com o artigo de Samara Kalil, Madre Teresa de Calcutá: Imagem, santificação e presença.

“No ano de 1962, recebe, portanto, o seu primeiro prêmio relacionado ao seu trabalho humanitário. Contudo, o prêmio que a deixou mais conhecida internacionalmente foi o Prêmio Nobel da Paz, em 1979. Em 1982, esteve envolvida no conflito entre palestinos e israelenses e realizou o resgate de crianças. Em 1985, recebeu a Medalha da Liberdade dos Estados Unidos, país que mais tarde lhe concede cidadania honorária. Diversos problemas de saúde a debilitaram ao longo de sua vida. Dois ataques cardíacos – 1982 e 1989 – e uma pneumonia – 1991, quase foram fatais.

Faleceu seis anos depois, com 87 anos, e ficou conhecida como santa das sarjetas. Os restos mortais da Madre passaram a ser reivindicados tanto pela Albânia como pela Índia e pela Macedônia. Em princípio, os restos seguem na Índia.”(...) “Entretanto, após a sua morte, iniciou-se um processo de beatificação, conduzido pelo Papa João Paulo II, figura bastante próxima de Madre Teresa. Apenas seis anos após sua morte – normalmente o processo é mais longo – foi beatificada. O milagre que proporcionou tal título foi a cura de Monika Besra, de 30 anos, na cidade de Bangladesh, que tinha um tumor abdominal. Ela melhorou após ter entrado em contato com uma medalha que pertenceu à freira.

Madre Teresa foi beatificada em 19 de outubro de 2003, em Roma, durante cerimônia que teve a presença de 300 mil fiéis. Com um legado enorme e mundialmente reconhecido, diversos países homenagearam e seguem homenageando a freira com hospitais com seu nome, museus, praças, estátuas e até mesmo um aeroporto. O Banco Central da Índia chegou a cunhar uma moeda em sua homenagem em reconhecimento da sua espiritualidade e vida de dedicação aos pobres dos pobres em especial em Calcutá na Índia, local onde viveu por 68 anos dos seus 87 anos de vida.”(Kalil, 2017, p.94)

As regras para o discurso de amor e caridade das Missionárias da Caridade encontram-se descritas no livro da Madre Teresa Vem, Sê A minha, Os escritos privados da santa de Calcutá:

“O fim geral das Missionárias da Caridade é saciar a sede de amor que Jesus tem na cruz” (...) “O fim particular é levar Cristo às casas e as ruas de lata, aos doentes, aos moribundos, aos pobres e as criancinhas de rua. Os doentes serão tratados na medida do possível, em suas casas. As criancinhas terão escolas no bairro de lata. Os pedintes serão procurados e visitados nos buracos deles, fora da cidade ou nas ruas. (De Calcutá, 2007, p. 339)

A espiritualidade da Madre bem como o trabalho social desenvolvido pela organização Missionárias da Caridade despertou grande interesse na minha pessoa, autora desta tese. Desfrutei da oportunidade de conhecer pessoalmente a sede da organização na cidade de Calcutá, e também uma das casas da organização fora da Índia situada na cidade de Setúbal. Em Calcutá o local foi apresentado através por duas irmãs, uma indiana e uma irmã procedente das Filipinas que lá estava a servir por mais de dez anos, percebi que a ação social continuava a ser praticada com muito zelo mesmo após anos da morte da Madre, visto que as crianças que estavam presentes no momento da visita tinham a aparência bem cuidadas, e o local era limpo e seguro. Em Setúbal não foi possível ver as

peçoas que são beneficiadas pela organização, visto a casa estava em processo de reforma o que impossibilitava o trabalho ser realizado no local, Entretanto a irmã que recepcionou me informou que o trabalho estava sendo realizado com outra dinâmica, neste período da reforma as irmãs realizam mais visitas aos pobres e moribundos no local em que elas estiverem. Pude perceber que em ambos os locais da minha visita o trabalho

continuava a ser feito com excelência, garantindo que a grande preocupação da Madre em assegurar que após a sua morte as Missionárias da caridade continuariam o trabalho

voluntariado de excelência para com os pobres, moribundos, leproso, crianças, mulheres velhos, que eles continuariam a receber cuidados e dignidade, de forma simples e eficaz ainda que fosse no momento de seu último suspiro de vida. Reforça-se aqui na conclusão deste capítulo que, a organização Missionárias da Caridade continua atuando nos dias atuais na Índia e em vários países.

Como visto, a situação dos pobres, marginalizados e abandonados comoveu o coração da Madre e também das suas ex-alunas que foram as primeiras a se tornarem voluntárias na organização. A influência dos ‘anawim’ de Deus era recorrente na teologia da Madre e nos seus discursos e atos, e com compaixão ela desejava não apenas falar dos pobres, e sim desenvolver um trabalho de ajuda em prol dos pobres. Após a morte da Madre uma de suas ex-alunas e amiga, irmã Nirmala assumiu como superiora a organização Missionárias da Caridade conforme nos informa o website Aleiteia:

“Antes mesmo de falecer, a Madre Teresa de Calcutá cedeu o seu lugar como superiora das Missionárias da Caridade a outra religiosa, que, mais jovem e com melhores condições de saúde, pudesse coordenar a congregação e as suas importantíssimas atividades de cuidado cristão junto “aos mais pobres de todos os pobres” Essa religiosa foi a Irmã Nirmala Joshi, que, com isto, recebeu a desafiadora missão de suceder ninguém menos que a santa fundadora de uma das famílias religiosas mais reconhecidas do planeta.”

Conclui-se que, a Madre se preocupava com a continuidade do trabalho social iniciado por ela e auxiliado por tantos voluntários, pessoas comprometidas como a irmã Nirmala Joshi, que a substituiu após a sua morte. A Madre Teresa não só se tornou uma anawim de Deus como inspirou outras pessoas a seguirem o mesmo exemplo, fato que podemos perceber na continuidade do seu trabalho nos dias atuais.

Conclusão

Certamente esta tese de mestrado não tem a pretensão de esgotar uma temática tão ampla em detalhes como os ‘anawim de Deus’ em especial no Novo Testamento e suas influências na teologia da Madre Teresa de Calcutá. Como foi visto os Anawim de Deus ou os pobres de Espírito pode ser definido como alguém que teme a Deus, e busca obedecer a vontade ainda que o seu direcionamento seja contrária a seus próprios desejos, ele é humilde ou seja se inclina obedecer a vontade de Deus. Desde os primórdios do Antigo Testamento os pobres de Javé os anawim de Deus e Novo Testamento os pobres de espírito é uma pessoa humilde, qualidade indispensável de todo aquele que busca entrar no reino dos céus conforme narrado em Mateus 5:3. Entretanto, ser pobre de espírito não significa abdicar dos bens materiais e nem tão pouco viver na miséria, afinal o fato de alguém ser pobre economicamente não é condição para ser um pobre de espírito como bem enfatizou Jesus.

Como visto, Jesus é o ‘anaw dos anawim’ de Deus no Novo Testamento, Jesus nasceu de forma humilde em um período conturbado em que os judeus viviam sob o governo do império romano, entretanto Jesus Cristo não exitou em defender os pobres de espírito, em curar os doentes como os portadores de hanseníase, pessoas que eram classificadas como a escória da sociedade em sua época. Ele promoveu dignidade as mulheres inclusive como pessoas achegadas do seu ciclo de discípulos e amigos, ajudou aos pobres economicamente, ele escolheu os seus discípulos entre os improváveis e os influenciou entre outros atributos na prática do amor e da caridade. elevou aos pobres de espíritos, que eram confundidos com os pobres economicamente como herdeiros do reino dos céus. Visto que no seu primeiro sermão das bem aventuranças a chave para entrar no reino de Deus. Segundo Lloyd-Jones em momento algum Jesus faz apologia à pobreza, é na verdade esta uma interpretação e uma equivocada por muitos na interpretação de Lucas 6:20.

“Destarte, consideram as palavras desta bem aventurança um elogio à pobreza. Não há de duvidar, porém, que os tais estão enganados porquanto em parte alguma as Escrituras ensinam ser a pobreza algo tão bom assim, um homem pobre não está mais

próximo do reino de Deus do que um homem rico, se é que estamos falando deles como homens naturais. Não há mérito nem vantagem na pobreza, não serve de garantia da espiritualidade”. (Lloyd-Jones, 2011, p.38)

De notar aqui que as atitudes dos pobres de espírito no Novo Testamento eles eram homens e mulheres reconheciam a sua miséria espiritual perante a grandeza Deus, eles se humilham, e se despojam do seu próprio orgulho um requisito fundamental para alguém se

tornam pobres de espírito e esta tarefa não é algo que alguém consiga cumprir se ser submisso perante Deus. Esta pode ser uma das razões que confunde o fato de alguém ser economicamente pobre ser confundido com alguém espiritualmente pobre, visto que a riqueza material não estar associada a alguém que é espiritualmente rico, um ‘anaw’ de Deus ou seja um pobre de espírito. Eles se tornaram homens e mulheres dependentes da graça divina. Por sua vez, os pobres economicamente, as viúvas, os enfermos são as pessoas mais beneficiadas com misericórdia, caridade e curas.

Com efeito, quando nos referimos aos discípulos verificamos que, eles foram obedientes a Jesus e sem reprimir a sua personalidade a exemplo do apóstolo Pedro que era um homem impulsivo como pode ser constatado em algumas passagens do Novo Testamento, entretanto foi um homem muito usado em exercer os dons espirituais, como exemplo citado de ressurreição de Dorcas que por sua vez era uma ‘anaw’ de Deus, famosa por exercer a caridade com excelência entre os pobres e viúvas da sua região. Fato é que, os discípulos foram influenciados por Jesus e influenciaram a muitos na prática da evangelização e da caridade. Eles dividiam com quem tinha menos, assim como o mandamento de João em Lucas (3.11) “Quem tem duas túnicas dê uma a quem não tem nenhuma; e quem tem comida faça o mesmo”. Em Atos eles colocavam em prática literalmente este ensinamento com dedicação total no servir. Com exceção de Judas iscariotes, os discípulos reconheceram a escassez espiritual, e o Novo Testamento traz os diversos relatos de como eles se tornaram homens submetidos à graça de Deus, que por sua vez se tornaram ‘anawim’ de Deus em sua geração.

Ainda de acordo com as evidências no Novo Testamento o apóstolo Paulo é um exemplo clássico de um ‘anaw’ de Deus, visto que em suas cartas ele reconhecia as suas fraquezas, ele relata lutas constantes contra o orgulho próprio, ele se transformou de perseguidor a perseguido. Como conhecido ele fazia parte do grupo religioso dos fariseus, estes por sua vez perseguiam de forma severa aos cristãos. Paulo mudou as suas atitudes e se tornou defensor primeiramente dos cristão, dos pobres de espírito, dos pobres

economicamente, viúvas e menos privilegiados, inclusive fez várias viagens missionárias entre os intuitos estava o incentivo a caridade. Não obstante observamos os fizemos menções nesta tese de que algumas mulheres foram figuras distintas como ‘anawim’ de Deus elas serviam com os seus recursos, dons e talentos sem medir esforços para que os pobres de espírito e os pobres economicamente fossem beneficiados.

Outra consideração não menos importante é o fato de estudar nesta tese as influências dos ‘anawim’ de Deus na vida e teologia da Madre Teresa de Calcutá, a trajetória de vida, seus passos, suas atitudes, suas palavras, seus desafios e acima de tudo o seu amor para com o próximo como ela aplicou de forma prática tais influências do amor, obediência, caridade, fé, compaixão, humildade. Inquestionavelmente que Madre Teresa de Calcutá é um nome mundialmente conhecido dentro das temáticas da caridade, da ajuda ao próximo e dedicação aos pobres, Nota-se, nas frases da Madre Teresa expressões de amor, caridade e dedicada em ajudar ao próximo, ela expressava sua preocupação suas ações e em algumas de suas frases “A pobreza no ocidente é um tipo diferente de pobreza – não é só uma pobreza de solidão, mas também de espiritualidade. Há uma fome de amor e uma fome de Deus.”

Com efeito, a Madre ficou conhecida como ‘Mãe dos pobres’ ou até mesmo como a “santa das sarjetas” visto que a sua vida foi marcada pela de fé e ação social em favor dos pobres, e enfermos. Estudamos alguns traços da trajetória da vida de uma mulher como tantas outras nascidas na região da República Macedônia no seio de uma família que professa o catolicismo como sua religião, foi movida por um chamado missionário, iniciou a sua trajetória religiosa no convento de Loreto. Posteriormente, ela veio a ser a fundadora da sua própria organização, a congregação “Missionárias da Caridade”, A Madre se tornou destaque nos noticiários mundiais por suas ações de caridade, sua religiosidade, suas conquistas e desafios. Ora, ela se destacou como sendo um instrumento de paz, ainda que como mulher e figura religiosa teve suas limitações vivendo numa cultura tão complexa quanto a cultura indiana. Não obstante, a vida da Madre Teresa de Calcutá, voltada para a caridade conseguiu engrandecer e contribuir para o bem estar social de uma considerável parcela dos pobres na cidade de Calcutá, Índia.

Aqueles que eram os marginalizados e os fragilizados emocionais, os pobres dos pobres, ganharam uma mãe, a Madre Teresa de Calcutá. Conforme nos informa De Calcutá (2016) "Até o final de sua vida, Madre Teresa insistiu que a razão mais importante da existência da congregação que ela fundara era saciar a sede de Jesus." Esta postura de envolvimento

com os pobres fez Madre Tereza se aproximar mais de Jesus, seu Mestre e o grande Amor de sua Vida, como Ela dizia. Vale ressaltar que descreve alguns dos feitos e conquistas desta mulher que veio a ser reconhecida por muitas entidades e inclusive foi contemplada com o Prêmio Nobel da Paz. É notório a sua abnegação associada com uma vida de fé na busca por Deus em cada um dos seus atos.

Ao concluir esta tese trazendo a investigação sobre os ‘anawim’ de Deus no Novo Testamento seus desafios, conquistas e seu legado de influências na teologia da Madre Teresa Calcutá constitui como parte essencial deste trabalho que tem o contexto teórico e pretende ser um contributo para os investigados e interessados no tema dos pobres de espírito no Novo Testamento e suas influências ser confundido com alguém está na situação de pobre econômico e uma problemática que continua nos dias atuais. Pelo que importa aqui resumir em traços gerais que os anawim aqui relatados quebraram muitas barreiras, e obstáculos, enfrentaram guerras e fome para que os pobres economicamente fossem alcançados. Para tal os anawim foram obedientes, misericordiosos, humildes e caridosos entre outros atributos e influenciaram muitas pessoas na prática do amor e da caridade inspirando as pessoas em todo o mundo a superar suas próprias limitações em suas gerações.

Vale ressaltar que a prática do amor e da caridade assim como os demais atributos que foram aqui destacados continuam sendo influências válidas para os dias atuais, ainda que no presente século enfrentamos guerras, fome, e desigualdades a níveis inimagináveis cabe a cada um de nós buscarmos ajudar uns aos outros independente de raça, cor da pele ou nacionalidade.

Referências bibliográficas

Almeida, Abraão. (1989). O Deus dos pobres, editora Vida, Miami, Florida.

Bíblia Sagrada. (1998). Editora Sociedade Bíblica de Portugal, Lisboa.

Bíblia, (2012), Minha Bíblia de oração (NVI), São Paulo, Editora Mundo Cristão.

Bíblia, (2016), Lourenço. Frederico, Volume 1, Novo Testamento, Os Quatro evangelho., Editora Quetzal, Lisboa, Portugal.

Bíblia Judaica completa, (1998). Stern. H. David. Editora vida

Barreiro, Á. (1977). Comunidades eclesiais de base e evangelização dos pobres. Síntese: Revista de Filosofia, 4(9).

Brissos-Lino, José. (2021). A Teologia de Jesus tudo o que o mestre falou. Editora Edições Universitárias Lusófonas.

Buckland.A.R, (1981). Dicionário Bíblico Universal, 3ª edição, Editora Vida, Miami, Florida

Carvalho, J.C. (2011). As Bem-Aventuranças e a lei na mensagem Jesus. Humanísticas e Teologia, 32(1) 237-253.

Castro. Clovis Pinto. (2000). Por uma Fé Cidadã, A Dimensão Pública da Igreja-Fundamentos para uma Pastoral da Cidadania. Editora: Edições Loyola

Calvário, P., Meirinhos, J. F., & Rosa, J. M. S. (2009). Filosofia e pobreza em Boaventura de Bagnoregio.

De Calcutá, Madre Teresa. (2007). Vêm Sê a Minha Luz. Os escritos privados da santa de Calcutá. Editora Alêtheia editores.

Houaiss, Antônio, Salles, Mauro, Villar. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, elaborado no Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro. Círculo de Leitores, 2002.

Ferreira, L., & Cesário, J. (2004). Jesus, Herodes e os Magos: Uma interpretação Histórico-literária de Mt. 2.1-12. *Fides Reformata*, 9(1)

Filho, J. N. C. Jesus de Nazaré em face do contexto sócio político e cultural da Palestina do século I.

Firmino, E. C. F., Lima, M. T. D., São Bento, P. A. D. S., & Xavier, R. B. (2010). Madre Tereza de Calcutá: um ato de amor.

Fontes, Douglas Alves. 4. A CRISTOLOGIA EXISTENCIAL DE KARL RAHNER E DE TERESA DE CALCUTÁ: DOIS MÍSTICOS DO SÉCULO SEM DEUS. In: Esta obra reúne vinte e dois Comunicados de pesquisas acadêmicas realizados por professores e estudantes de Pós-Graduação em Teologia e ciências afins, oriundos de diferentes instituições superiores de ensino no Brasil. Esses pesquisadores estiveram reunidos no II Congresso Internacional de Teologia da PUCRS, em Porto Alegre, entre os dias 7 e 9 de outubro de 2019, para o. 57.

Gnilka, Joachim. (1999). Jesus de Nazaré. Editora Presença, Lisboa.

González-Balado, José. (1983). Madre Teresa dos pobres mais pobres, Editora Paulinas, Lisboa.

González-Balado, José. (2016). Santa Teresa do mundo inteiro vida, obra e mensagem.4ª Edição, Editora Paulus, Lisboa

Hipólito, Isaías – Para uma interpretação da ‘Sequência’ das Bem-Aventuranças (Mt 5,3-16): o Intertexto Bíblico (I). *Theologica*. Braga. ISSN 0872-234-X. N.º 42. 2.ª série – Fasc. 2 (2007) P. 333-352.

Kalil, S. (2017). Madre Teresa de Calcutá: Imagem, santificação e presença. *Revista Mediação*, 19(25).

Lloyd-Jones, Martyn. (2011). Estudos no Sermão do Monte, Editora Fiel, 8ª edição.

Lourenço, J. (2012). Jesus entre o judaísmo e o império: um diagnóstico. *Humanística e Teológica*, 33(2), 313-232.

L. Manuila, A. Manuila, P. Lewalle, M. Nicoulin. (2003) Dicionário Médico, 3ª edição, Editora Climepsi, Lisboa

Maslowski, A. A., Diekmann, L. E. (2017). A opção preferencial pelos pobres como modo de ser cristão a partir da Teologia da Libertação. *Revista Missioneira*, 19(1), 95-104.

Noletto, F. F. P. A MISERICÓRDIA NA PIEDADE POPULAR. (2016).

Oliveira, H. Barros, José. (2022) Santos ao Ritmo da Liturgia. Ed. 5ª, Editora Paulos.

Papini, Giovanni. (s/d), História de Cristo. Coleção Dois Mundos. 3ª Edição «Livros do Brasil» Lisboa.

Pietranera, F. G. (2019). A opção preferencial pelos pobres nas conferências gerais do CELAM.

Renan, Ernesto. (s.d) Origens do Cristianismo, Vida de Jesus. Editora Lello & irmãos, Porto

Sanders. E.P.A.(2006) Verdadeira História de Jesus.7ª edição. Editora Multitipo.

Slavenburg ,Jacob. (2012). A herança perdida de Jesus. A verdadeira história das origens do cristianismo. Editora: Marcador, 1ª edição.

Trocado, Luís Freire de Andrade, et al. A santa da escuridão: uma leitura teológica da noite espiritual de Santa Teresa de Calcutá. 2019. PhD Thesis.

Zambonini, Franca. (2005). A Mística das Últimas. Editora Paulinas.

Websites

Aleteia (2017) 16 frases extraordinárias da Santa Madre Teresa de Calcutá.

<https://pt.aleteia.org> - Acedido em 03 de novembro de 2023 em

<https://pt.aleteia.org/2017/10/23/16-frases-extraordinarias-da-santa-madre-teresa-de-calcuta>

Aleteia (2016) Oração de Teresa de Calcutá para rezar em qualquer necessidade -

<https://pt.aleteia.org> . Acedido em 03 de dezembro de 2023 em Oração de Teresa

<https://pt.aleteia.org/2016/04/01/oracao-de-teresa-de-calcuta-para-rezar-em-qualquer-necessidade> Calcutá para rezar em qualquer necessidade (aleteia.org)

Aleteia (2017) Quem foi a primeira sucessora da Madre Teresa de Calcutá? -

<https://pt.aleteia.org> - Acedido em 03 de novembro de 2023 em

<https://pt.aleteia.org/2017/09/19/quem-foi-a-primeira-sucessora-da-madre-teresa-de-calcuta>

Agência Ecclesia (2008) Os escritos privados da «Santa de Calcutá»

<https://agencia.ecclesia.pt> - Acedido em 16 de junho de 2024 em

<https://agencia.ecclesia.pt/portal/os-escritos-privados-da-santa-de-calcuta/>

Boff, C.(s/d) DHnet - Direitos Humanos na Internet.<https://www.dhnet.org.br/> Acedido 13 de junho de 2024 em <https://www.dhnet.org.br/direitos/fe/igreja/clodovisboff.html>

Christine, Mary (2006)- Missionárias da Caridade -<https://agencia.ecclesia.pt/> Agência Ecclesia.<https://agencia.ecclesia.pt/portal/missionarias-da-caridade/> Acedido em 10 de dezembro de 2023

Galvão, Silvia, Carmem.(s/d)

Os pobres no Antigo Testamento net.pmd (orecado.com.br) <https://orecado.com.br/>Acedido em 06 de setembro de 2023 em Os pobres

An<https://orecado.com.br/produto/os-pobres-no-antigo-testamento-carmen-silvia-galvao/tigo> Testamento - Carmen Sílvia Galvão - O Recado Editora

Greenlane (2019) Biografia de Madre Teresa, 'A Santa das Calhas' (greenlane.com)

<https://www.greelane.com/>. Acedido em 12 de outubro de 2023 em

<https://www.greelane.com/pt/humanidades/hist%C3%B3ria--cultura/mother-teresa-1779852/>

Hozana(s/d)

Madre Teresa: vida, obra, citações e orações -<https://hozana.org/pt/santos/madre-teresa>

Hozana Acedido em 12 de novembro de 2023 em

<https://hozana.org/pt/santos/madre-teresa>

Moreira, Gilvander (2021) Em Gálatas, Opção pelos Pobres e “Escravidão, Não!” -

<https://www.ihu.unisinos.br> - Acedido em 10 de dezembro de 2023 -

www.ihu.unisinos.br/categorias/611519-em-galatas-opcao-pelos-pobres-e-escravidao-nao.

Morey, Gerson (2020)

Quem São os Pobres de Espírito - Coalizão pelo Evangelho (TCG Brasil) (coalizão pelo evangelho.org) <https://coalizaopeloevangelho.org/> Acedido em 06 de novembro de 2023 em

Quem São os Pobres de Espírito - Coalizão pelo Evangelho (TGC Brasil)

(coalizaopeloevangelho.org)<https://coalizaopeloevangelho.org/article/quem-sao-os-pobres-de-espírito/#:~:text=Ele%20%C3%A9%20uma%20pessoa%20que%20reconhece%20sua%20mis%C3%A9ria,reconhece%20a%20sua%20pobreza%20total%20diante%20do%20Senhor>.

Silva, Daniel, Neves (s/d) Madre Teresa de Calcutá

<https://www.historiadomundo.com.br> Acedido em 02 junho de 2022 em

<https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/madre-Teresa-de-Calcut%C3%A11.htm>

Ultimato (s/d) Grupos religiosos da época de Jesus Estudos Bíblicos (Ultimato.com.br)

Acedido em 06 de novembro de 2013 em

<https://ultimato.com.br/sites/estudos-biblicos/assunto/grupos-religiosos-da-epoca-de-jesus>

Veiga, Edison (2021) Madre Teresa: as virtudes e controvérsias da religiosa que virou santa em 2016 <https://www.bbc.com/> Madre Teresa: as virtudes e controvérsias da religiosa que virou santa há cinco anos - BBC News Brasil. Acedido 04 de novembro de 2023 em <https://www.bbc.com/portuguese/geral-58432656>

Wiki, (s/d) Fome de Bengala em 1943 - Bengal famine of 1943 -<https://pt.wikipedia.org/>
Acedido em 03 de dezembro de 2023 em
https://pt.wikipedia.org/wiki/Fome_de_1943_em_Bengala

ANEXO I – FOTOGRAFIAS

Imagens – Missionárias da Caridade – Irmãs de Calcutá - Setúbal



Imagem - Local de oração
Setúbal

Imagem - Entrada Inst. Irmãs de Caridade
Setúbal